



O

ALABAMA

1864-1865

I.G.H.B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE II.^a

BAHIA 4.^o DE SETEMBRO DE 1864.

N.^o 404

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 47
à 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Respos do Sr. A. França

«Ninguem pode responsabilisar-se por um periodico, e sim por certo numero ou artigo delle, que deverã aliã ser declarado no escripto de responsabilidade, antes de impresso.»

Então o redactor de um periodico, o editor, não se pode responsabilisar para com os donos da typographia por todas as ideias que forem publicadas nos numeros de seu periodico que forem sabindo à luz?

Não pode?!

Só pode responsabilisar-se por um numero ou por um artigo?

E' serio?!

Vejamos.

«A' luz deste principio que se deduz de nossa legislação imparcialmente examinada etc.»

Qual a lei que diz isto?

Aponte-a, charo Dr.

Onde foi busca-la?

Foi acaso Chassan que mandou-lh'a de presente?

Nada disto. A coisa não é factu consummado, é um principio luminoso apenas..... de Chassan talvez.... Não ... é principio

que se deduz.....safa!....de nossa legislação.....

Credite, Pisones?

Principio deduzido!.....

Risum tenentis?

Realmente espanta!

São cousas da França....

Mas nenhum philosopho francez ousou ainda dizer que se deduziam principios.

Como porém o mundo vae às avessas!....

Pois o Sr. A. França, neto do philosopho Dr. França, filho do finado Dr. E. França, que escreveu obras philosophicas; o Sr. A. França, moço que fallou tanto em hermeneutica, que citou linguagem commun e classica, que sophismou tanto em sua accusação, deu um tão miseravel espicha n'uma cousa tão trivial de logica!....

Realmente espanta!

Ora vejam o que faz o querer voar muito alto!

O Sr. A. França, no empenho de metter na cadeia os donos da typographia e não o responsavel da gazeta (no caso de o poder) dá por paus e por pedras, compromette suas idéas livres e, similhante a Camões com o seu *Luziadas*, ao querer salvar-se do naufragio a que foi arrsatado o novo Icaro (pela fundição de suas azas de cera) fecha o olho de continuo e ufano mostra ao publico enjoado o seu inseparavel Chassan!

Se. A. França, *examine imparcialmente* a nossa legislação e queira por favor mostrar ao publico o seu feliz achado; digno-se por quem é, descer do throno de sua fidalguia e provar ás infimas camadas da sociedade que o editor d'uma gazeta não se pode responsabilisar por todos os seus numeros.

Para que então annulle-se, extinga-se o art. 7. do código criminal, e se fique sabendo que *au hor e editor* são uma e a mesma cousa, que o código caducou, que Chassan venceu.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 31 de agosto de 1864.

Officio à camara municipal para que mande remover dous grandes entulhos que ha na rua Atraz da Sé, assim como n'uma das esquinas da rua Direita do Collegio, os quaes foram creados por occasião da calçada que alli ultimamente se fez, e enlameam miseravelmente a rua por occasião de qualquer pequeno aguaceiro.

—O A. França quando se lhe notava o estar só tractando de Chassan, respondeu que não era advogado de ordenações.

Leio agora a questão Jurema-Maciél, vejo citados diversos criminalistas por VINTE E TRES advogados de nota, os primeiros do Imperio, e noto que não levam em conta o tal bendito Chassan!

—Ca, ca, ca!

—E' porque os taes advogados não são do *progresso*, e Chassan é do *progresso da rolha*.

Ora Chassan alli!

Nem que a mãe negasse, nem que jurando, confirmasse a filha a negativa da mãe, nem que desse modo procedessem todos, la se ia o diabo do Maciél para a cadeia!

Liberalismo só de Chassan!

—Menos isto! Alto lá!

Liberalismo nesta terra só do A. França!

—Ora ali está! Dizem que o Xavier da Costa está velho, que não pode servir

às partes, que demora os autos e tudo mais que querem, e vejo o contrario.

No processo *Gravata* andou elle com velocidade incrível.

—Pois registre o facto para honra e gloria do funcionario.

—Bem bello!

Ha de ser galante!

Está mesmo como a ladeira da Misericordia! A tal Agua Brusca, além dos innumerados caracões que a estão *aformoseando*, está reduzida à obra de Santa Engracia!

Pepineira no caso.

Assim como a ladeira da Misericordia tem uma pedreira que é uma inexaurivel mina, a Agua Brusca tem tambem a sua, que está embargando o seu aperfeiçoamento e conclusão.

—Sao realmente importantes as ladeiras que dão subida para a cidade alta!

—Que historia é aquella naquelle chapéu?

E' rifa.

—E' *grilo*; que contém? Está pedindo esmollas aquelle sujeito que anda com o chapéu na mão a abalroar às pessoas que entram?

—Não.

—Que faz então?

—São bilhetes; aquelle sujeito compra diversos objectos, expõe nos à venda por um rendoso meio, que é a loteria, a rifa, em que o melro ganha talvez mais de cento por cento.

—Incomodando de mais a mais os companheiros de repartição.

—Que repartição é esta?

—O consulado.

—Olhe que Latronopolis!

—O nome do sujeito? sabe?

—Si continuar, eu lh'o direi.

—Ora com effeito!

E dizem que não se protege aos brasileiros!

Si fosse n'uma caza estrangeira, dava-se disso?

—O que foi?

—Entre no Café Americano; deram-me

catê frito n'um boitossinho de banha, em vez de chicara, por quatro vintens, e um pedaço de bollo sovado que por tres vintens comprei la mesmo, fui obrigado a dal-o todo. ...

—Porque não prestava?

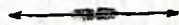
—Não; dei o a um cachorro que o Sr. Marcolino ali tem, o qual vive trepado n'uma cadeira a dar hotes nas pessoas que estão comendo, e rasgou-me as calças!

—Ora adeus!

—Adeus! calças feitas pelo Daumerie!

—Que é francez, em quanto o cachorro è americano e V. tambem o è; devemos soffrer-nos uns aos outros!

—Fomente-se!



—Não ha remedio; hei de votar para vereadores no Dr. Couto e no Barros Reis, afim de ver, si, sendo elles da freguezia de Santo Antonio, se compadecem das nuuca assás cantadas ruas Nova do Queimado, dos Ossos e dos Carvões.

—E o beco do Funil? E o dos Chinellos?

—E aquelle deploravel, insupportavel, execravel, lamentavel e tudo que acabar em *avel*, bequinho do João Simões?

—Que lagoa!

—Diga antes, que cloaca!

—Pois eu que sou da Sé, só hei de votar no Galeão e no Alvares da Silva para ver si, além do Escorrega e Ximenes, cuidam da Estrada Nova.

—Esta' bom; cada um quer para si e o resultado é ficarem todos a olhar o signal.

—Meu amigo, é tempo de muricy, cuide cada qual em si.



LA VAE VERSO.

(Continuação.)

Não ha remedio,
Sofframos tudo
Que p'ra viver-se
E' bom ser mudo.

E o mundo marcha,
Diz Pelletau,
Pois nos dà leis
Dr. Chanchun....

E salva assim
A patria nossa,
Por baracheis
Vindos da roça—

O mundo fica
Todo francez,
Que assim o quer
Quem cousas fez!

A PEDIDO.

Pede-se ao guarda-mariuha pedestre Guilherme que vá a uma venda lá pelas immediações da estrada de ferro e intime ao Cadeiras-me-dõem que restitua quanto antes ao extremoso inglez a yaya C., visto que o homem està quasi louco e quer se enforcar, queixando-se delle amargamente e do seu mercurio, Xixi da Careca.

Si não obdecer queira conduzi-lo ao porão do *Alabama*, onde lhe mandará o Sr. capitão applicar-lhe uma centena de calabrotadas, para allivio de seus males.



—Ora isto não si pode aturar! que ha de um sujeito sem officio, nem beneficio estar todo dia na casa alheia!....

—E onde è isto?

—Ora, onde é? Na Calçada.

—Quallisto è cassuada. Jure já, si é capaz.

—Por S. Virgínio.

—Está bom. Isto é verdade, o diabo è essa familia respeitavel não o ter já tangido a chicote.



Pergunta-se a quem compete si os guardas da camara estão authorisados a auxiliar os officiaes de justica da fazenda em execuções, e fazer prisões á mandado destes levando de mais a mais os presos a tombs, como praticou um dia destes o grande Salustiano Manuel do Nascimento.



—Sussú?!

—Eim, Pomba?

—Que é de Nencu?

—Está chorando.

—Porque?

—Porque Simão está doente.

—E Bella?

—Bella está deitada.

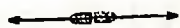
—Vossè viu elle?

—Não.

—Passou de calças brancas, collete preto, palitot escuro e chapéu de palha.

—Foi sem duvida para casa do marido da mulher dos patos.

—E' um ingrato. A quantos dias não passa pela ladeira da Saude!



Roga-se a dous Illms. Srs., um alferes e outro cadete não do 9.º nem do 11.º batalhão, o favor de virem resgatar seus ficas que tem na venda por baixo da Directoria Geral dos Estudos sob pena de seus nomes serem declarados por extenso nesta folha.



Para vereadores.

José da Silva Costa

João de Campos Costa

Lino José de Lima Guabiraba

José Rufino

José Victorio

Francisco Ignacio de Britto

Leopollino Francisco de Senna Santos.

Jose Xavier.

Torquato José de Santa Anna.

Um votante do fóro.

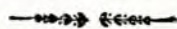


Para vereadores.



Henrique da Rocha Paranhos.

Candido José do Sacramento.



Pode-se ao Revm. padre mestre sachristão-mor da V. O. 3.ª de S. Francisco, para que informe com urgencia sob a guarda de quem ficam as chaves dessa V. O. na ausencia do respectivo vigario; e si sabe quem é uma senhora a quem o Manuel, criado do Revm. commissario, deu entrada, no dia 21 do corrente antes da missa de S. Roque para o corpo da igreja pela porta da capella-mor, em logar de dal a pela por-

ta principal ou por outro, denotando ser aquella senhora alguma privilegiada da Ordem, ou pertencer a familia de algum padre mestre, visto que não entrou como as mais pela porta que estava aberta, junto ao altar de S. Domingos.



Pede-se ao guarda-marinha pedestre Guilherme que vá a freguezia de Sant'Anna, procure um Sr. Robs e lhe intime para apresentar-se quanto antes neste navio afim de dar os seguintes esclarecimentos:

1.º si caza ou n.º com a crioula vizinha, afim de que ou cesse o escandaloso namoro de todo o dia, ou despache a negra Bemvinda; 2.º qual o seu officio, onde e quando trabalha; 3.º por quem está de lucto, desde quando e até quando pretende assim andar; 4.º o motivo porque anda effectivamente em caza sem camisa, afim de que sabida a causa o muxingueiro do navio lhe applique o remedio conveniente. Previna-o mais que deve apresentar-se a bordo da maneira que está em casa de dia ou anda na rua á noite a saber: chaspelinho de palha, ceroula, os chinellos da creoula e o palitot, pelo qual consta foi processado o Daumerie.—



Eleição paraa nova Camara Municipal.

Recommenda-se ao sufragio popular para a nova camara municipal que ha de ser eleita a 7 de seteubro o distincto advogado—

Dr. José Joaquim dos Santos.

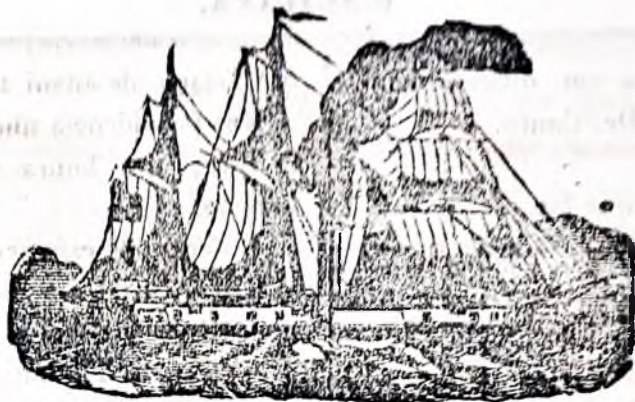
CHAPA LIBERAL PARA JUIZES DE PAZ DE SANTO ANTONIO.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Capitão João Carvalho.

Capitão João Joaquim Teixeira deCastro.

Capitão Antonio dos Santos Coimbra.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 11.^a

BAHIA 3 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 105

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
à 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEBIENTE.

Cidade de Latronopolisbordo do *Alabama* 2 de setembro de 1864.

Portaria ao guarda marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que acompanhado do muxingueiro vá a noite ao Canto de João de Freitas e mande applicar 50 calabrotadas em cada pessoa que for alli fazer despejo, já que o fiscal respectivo não se importa com isso. Cumpra.

—Ao mesmo. Tendo desabado o *telheiro* da faculdade de medicina, e estando o correio geral em deploravel estado de cobertura, pois que chove alli como na rua, ordena-se-lhe que mande os *africanos livres* —*escravos da nação* aproveitar os restos das telhas que existem no Terreiro, retelehando o referido correio, afim de que se não venham a inutilisar as cartas e os jornaes com algum diluvio que por alli appareça. Cumpra.

—Ao fiscal da Sê, ordenando-lhe que vá a rua do Pão-de-ló, caza em que habita o Sr. Olympio e dê as providencias necessarias sobre um cano que na dita caza ha, o qual desagua diariamente, para a rua dos Capitães, materiaes fecaes, cujo fetido muito incommoda aos transeuntes e prin-

cipalmente aos habitantes daquella rua. Cumpra.

—Ao fiscal do Pilar ordenando-lhe que vá à casa n.º 48, 1.º andar, ao Caes Dourado e faça effectiva a postura quanto ao despejar-se na rua aguas putridas e lixo, a ponto de na frente da referida casa haver sempre agua estagnada e um insupportavel cheiro que incommoda aos viandantes e os moradores. Cumpra.

—Tomara que o Galeão saia vereador para ver si assim concerta-se a ladeira do Galeão, que além de estar toda escavada, serve de deposito de cisco!

—E mais porque o homem é um caracter integro.

—Ja viram os novos periodicos que appareceram?

—Ja vi a *Situação* e o *Sete de Setembro*.

—São ambos bem escriptos, e ambos conservadores.

—Fructas do tempo.

—Quem os redige?

—O primeiro o Candido Rodrigues; do segundo tenho a honra de não conhecer o redactor.

—Charo Dr. que cura na Cruz do Cosme, venho lhe dizer que é falso e falsissimo.

mo tudo que lhe disse um miseravel intrigante a respeito do Dr. Couto.

—Bem pode ser.

—Acredite e veja o que faz.

Proceda como honesto cavalheiro que é.
Dê-me suas ordens.

—Queira passar bem, Sr.

—Parece que este largo de Santo Antonio só fica em termos, quando eu chegar a presidente.

—Largos dias tem cem annos.

—Que quer que lhe diga?

Quando os presidentes habi-nos não dão cavaco do que se passa na Bahia, quanto mais os que vem de fora!

O Des. Silva Gomes, que mora na Rua do Paço, não se importa com Santo Antonio, é preciso que eu que sou de Santo Antonio seja presidente para que tenham logar os melhoramentos de Santo Antonio.

—E o Cons. Amaral era de Santo Antonio?!

E' que o Des. Silva Gomes está atrapalhado com a politica, está cuidando do moral, não tem tempo de occupar-se com melhoramentos materiaes!

—Está bom, está bom! Como tracta de salvar a patria....

—Ladeira do Pilar! Melhor fora que te chamassem precipicio do Pilar!

—O nome que justamente lhe caba é monturo do Pilar.

—Pois espichou-se; o seu verdadeiro nome é cloaca do Pilar.

—Apoiado; ficando porém intendido que o despejo é feito pelos moradores de Santo Antonio.

—Capitão, iô qué faze um dendo ni minha programma.

—Tem a palavra.

—Iô promette, si iô chega sé varedô, qui caba cum esse brincadero de raia qui moleque empina; cidadão de Latronopo devê mi gradecê esse favô, poi que esse brincamento tem prejuizo.—1.º Quequerê fruta diuhero p'ra compra brabante mai linha. 2.º Foge turo de sicolla e di tenda. 3.º Moleque qui leva recado, ou mêmo qui vae compra um cousa demora ni rua. 4.º Um fai xingamento ni outro e dá paucara

5.º Teiuro de unani tudo fica degraçero.

Um providencia que caba cum esse mole turo, tim honra e gloria, grandeza e benção.

E iô propõe esse providencia.

Isso é, si latronoporitano faze de cosinhero camarissa.

—Nem o Thomé da Costa Passos te ganha!

—Minha Sra., eu desejo ter a honra de receber diante dos altares a Exma. Sra. D.....

—E o Sr. não tem em casa uma moça?

—Botei-a para fóra.

—Fez mal Sr.

—A paixão que sua educanda fez-me por ella conceber....

—Que emprego è o seu?

—Sachristão por ora....

—Ora saia-se daqui!

—....mas breve me virá um emprego.

—Pois quando chegar lá laremos.

—Donde lhe vem o emprego?

—De *Geronce*, minha Sra

—E' mentira minha Sra.; só si for algum emprego no corpo fixo, que destes è que se dá a certos sachristães. Um deates, dizem que offerecen o Martins presidente ao Zorra, sachristão!

—Que patife!

—Minha Sra., mande-o recommendar ao muxingueiro do *Alabama*.

—Caze-me eu com a moça, pouco me importam as vergalhadas.

—Que descarração!...

—Ora não se pode ser assignante do theatro!

—Porque?

—Porque desde julho que pagamos 8000 e até hoje so tres recitas tem havido.

A principio foi a companhia lyrica, depois os campanologos, agora os beneficios...

E quem quer ir lá tem de escorregar com 200 rs., apesar de estarem os oitobicos na mão do empresario!

—Teu rasão.

—E depois as peças são muito repetidas. Uma assignatura compõe-se de oito

recitas e já houve uma peça repetida quatro vezes n'uma assignatura!

—Com effeito é massada.

—E' cassuar com o bonachão do publico desta terra.



—Que diabo de alarma é um na porta d'aquelle hotel?

E' a patrulha que entrou alli para divertir-se no vispora, e um delles brigou com um sujeito de nome Manuel Agostinho e lá estão de espadas fora.

—E aquelle ajuntamento?

—Tudo aquillo estava no divertimento.

—Da briga?

—Não, do jogo.

—Quanta gente! muito se deve jogar alli! Como se chama o hotel?

—Boa-Esperança.

—Má esperança para os que lá entram.

—Mas então a patrulha não receia que passe o rondante?

—Qual, si o rondante já se foi! cançou de apitar por ella, e como não appareceu foi-se.

Tanto que um dos soldados disse que como já contava estar preso queria logo ir preso direito.

—Esta policia!



—Capitão, a fazenda publica esta' rica.

—Porque?

Porque ha treze para quatorze annos que se não dá ao trabalho de cobrar o scello de herança dos herdeiros do padre Alexandre da Silva Menzes.

Apenas, ha dez annos houve um sequestro e mais não disse.

—E o procurador fiscal? e o sollicitador?

—Andam occupados em grandes cousas.

—E esta cá é pequena?

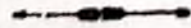
A fazenda da Matança, uma casa em Nazareth, e outra em Itapagipe?! Que ninharia!

—Ahi ha cousa em que me não quero metter.

Privilegio talvez do inventariante.....

—Mas n'um poiz em que a lei é egual para todos....

—Ppio!



—Guarda-marinha!

—Prompto, capitão.

—Sabe o largo da *Doença*?

—Perfeitamente.

—Conhece lá um individuo que tem o nome egual ao do companheiro de S. Pedro?

—Muito.

—Pois vá de minha parte dizer-lhe que já e já me envie um individuo que se acoita em sua casa, perfeito réu de policia, sem officio nem beneficio, que vive a armar passarinhos na roça do finado Sá, e a fazer tranquibernas por aquellas immedições, pois quero dar a esse tratante, filho de *Catete*, em que se empregue para não viver ocioso.

PARTE COMMERCIAL

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 1.º DE SETEMBRO
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Estabelecimentos de credito.

DIRECTORES DA SEMANA.

Companhia do golpe.

Dyonisio D. Ratão e Satu-peba,

Caixa dos agiotos.

Mello Usura e Thomaz Pernet.

Sociedade dos esmoleres.

Gengibirra e Pedro das Burras.

REVISTA DO MERCADO.

Largas e importantes transacções realisaram-se na semana.

A companhia do *olho-vivo* fez na presente semana um saque importante sobre a casa Freitas no valor de 900 \$ rs. em moeda além de quatro letas e tres contas no valor de 1:706\$700 rs.

Na madrugada de 28, por intermedio do director da companhia, D. Ratão, realisou-se uma transacção, constante de um excellente chapeu, que veio de S. Francisco, Realisaram-se na semana importantes

transacções monetarias, em virtude de cahir ella em fim de mez.

O Thomaz descontou nos quarteis a 50 e 60 c/v.

Entrou no domingo 28 o brigue *Bebedeira*.

Trouxe uma encomenda de depravações e insultos á familias, para uns barbeadores francezes. A carga está depositada na *baixa das Misericordias*.

A barca *Ciumes* trouxe um carregamento de *ferimentos*, falta de respeito e anarchia que foi todo comprado para gaso da fabrica dos Modelos.

Entrou de *Palmeiras* o brigue *Hilario*, carregado de *calotes* e *trufancias*. A carga esta' em ser n'um dos armazens por baixo do palacio da instrucção.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Disturbios.—Há dias falla-se na compra de uma partida deste genero, que será remittida para *Santo Antonio*; supponho porém que não se effectuará a venda.

Dissidencia.—Pela muita que ha, é cotado a preços baixos.

Intrigas.—Com a crise eleitoral tem vindo algumas ao mercado.

GENEROS DESPACHADOS.

Porto do *Tijollo* launchão *Maricas d'Eva*; Thomaz Litoeiro, 10 caixas *alcovitices*, 25 embrulhos *castidade fingida*.

Annuncio Commercial.

95 ARMAZEM DE TRAFICANCIAS 95
As Caes de Ouro.

Neste montado e sortido estabelecimento compra-se e vende-se *furtos*, recebe-se comissões para compra e venda de assucar e fumo roubado, *relogios saccados*, *carteiras tiradas* etc.

Tambem aluga-se *trufancias*, *trampolinas* etc.

A qualquer hora do dia ou da noite haverá no estabelecimento uma pessoa para receber as comissões e fazer qualquer contracto.

A PEDREDO.

Para juizes de paz da freguezia do Arranja.

Dr. Sine Morbidis Sanandis,—medico.
Debitor Fraudulentos,—negociante.

Prevaricator Corruptus,—empregado publico.

Nescius Despretigiatus,—advogado.

Um votante de consciencia.

Pode-se ao guarda-marinha pedestre Guilherme que vá à rua das *Estampas* indagar de um sacerdote que alli mora, quem lhe authorisou a mandar tapar uma boca de lobo que alli ha e que serve de esgoto ás agoas da chuva, pondo toda a vizinhanca em incommodo, visto que as entradas daquellas cazos são todas baixas

Leoncinho.

PARA VEREADORES.

Barão do Rio Vermelho.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Dr. Antonio Emiliano de Goes Tourinho.

Bernardino de Senna Moreira.

Francisco José Pereira de Albuquerque.

Dr. Antonio Alvares da Silva.

Caetano Vicente de Almeida Galeão.

Florentino Pereira Soares.

Francisco Luiz Ferreira.

Um apologista da «lga.»

PARA VEREADORES.

Dr. Henriques Alvares dos Santos.

Joaquim de Castro Guimarães.

CHAPA LIBERAL PARA JUIZES DE PAZ DE SANTO ANTONIO.

Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Capitão João Carvalho.

Capitão João Joaquim Teixeira de Castro.

Capitão Antonio dos Santos Coimbra.

CHAPA POPULAR PARA JUIZES DE PAZ DA FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA.

Os cidadãos—José Caetano Gomes

Francisco Fausto da Silva Castro.

Baldoino Patricio do Nascimento.

Thomaz de Aquino Jurema.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES EC.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 11.ª

BAHIA 6 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 106

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17
a 1.5000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolisbordo do Alabam
ma 5 de setembro de 1864.

Officio á camara municipal, chamando sua attenção para o miseravel estado em que se achia a rua da Larangeira, que além de se achar cheia de enormes buracos, está reduzida a despejo publico, com sensivel damno da saude dos moradores do logar.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que no domingo á noite, uma mulher conhecida por Mariquinhas do Marinho, moradora na Alfandega, provocara inumeras desordens no Caes Dourado, insultando a diversas mulheres d'elli e ameaçando-as com uma navalha de que se achava munida.

Pede-se providencias em sentido a que não repita taes scenas a valente amazona.

—Ao mesmo, pedindo-lhe providencias sobre o estado de anarchia, em que, nas noites de sabbado principalmente, fica a freguezia da Sé, sendo de notar os frequentes disturbios, insultos, pancadas, algazarras e descantes que promove o applandido mocotó, e alguma coisinha mais.

Portaria ao fiscal geral, dizendo-lhe que por caridade aos moradores da ladeira do

Ximenes, va ver o estado lastimavel á que está aquella ladeira reduzida, servindo de deposito de colhões e esteiras de pessoas que morrem de molestias reputadas contagiosas, de capoeiras de galinha e capaviras de carvão, de cães e gatos mortos e materias feccas, e sem demora faça remover dalli aquellas *substancias salutiferas*, devendo, para prevenir que continuem a fazer dalli monturo, deitar todas as noites de sentinella um dos guardas da camara, os quaes tem tão pouco que fazer que andam recebendo dinheiro dos officiaes de justiça para effectuarem prisões e conduzirem presos á Correção. Cumpra.

—

—Que diabo de historia é uma na freguezia da Sé?

Que rua é esta?

Quanto barulho!

Trez até duas horas da madrugada!

Quanta paulada!

—E viu que desaforo!

O inspector apitou, insultaram o inspector, e la foram brigar atraz da Sé!

—Olhe que ruasinha a tal da Mizericordia!

—E a patrulha não apparece!

Uma patrulha sô para esta freguezia!

—A principio o barulho foi de machos, agora è de femeas; acabaram os homens, principiam as mulheres.

—Será progresso?

—E'; agora trata-se de levar a effeito o projecto de se não dorcir, mediante os specifics de *mucosó e prego*; como a frequencia da Sé é a mais antiga, a primeira, dahi é que principiam os esforços.

—Ah! é com consentimento da policia! então passaremos.

—E' o que eu lhe não posso affiançar.

—E aquelles capadocios que andam de lanterna e tocheiro accesos pela rua a gritarem?

—Não vê que o poao está no tempo de sua soberania? Pode obrar livremente?

—Ah so si é isso,

—Que infelicidade!

Ante hontem á noite um moço vinha a cav. Lo pel. Pilar e um carro, passou-lhe por cima do corpo, deixando-o em deploravel estado, e ao cavallo dizem que fez um rumba no corpo.

—Que houve mais?

—O subdelegado procedeu a corpo de delicto.

—Fatalidade!

—E o João José Leite não entra na chapa da liga, a pesar da popularidade que tem?

Porque o directorio não quer? não?!

—E' cousa decidida; um homem independente assim é de mais; querem os ligueiros gente *menos independente*.

—Gente que possa fazer liga....

—Gente que não faça sombra a algum *fidalgão presidente*....

—Psio!

—Que fazem aquelles homens todos reunidos a aquella esquina; a darem com as mãos; a calcularem; a alteiarem a voz; a graduarem-na; a acometer os viandantes; a apertar lhes as mãos; a bater-lhes nos hombros; a conversarem-lhes nos ouvidos, e o mais que V. está vendo?

—Ja viu aquelle outro grupo que bate alli de porta em porta, como quem tira *missa pedida*?

—Vejo, mas a comparação é má, porque elles não pedem, dão ao contrario uns papellis.

—Aquelles meninorios quando dão, pedem; é caballar; são votos que os melros querem.

—Ah! ah! ah! tem razão.

Feliz de ti, minha patria!

—Hoje fazem barulho para salvarste, és feliz.

—Ora aquelles moços aqui no theatro a interromperem os comicos!

—São tres academicos.

—Pois aqui é que aeluram para ler gazeta?

—E' o *Alabama*.

—Toda vez que apparece a D. Manuella é aquillo.

—Vosse que se importa?

O empresario não diz que não quer no theatro que se assigne o *Alabama*?

—Enfim, como elles leem o *Alabama*....

—E nós somos da policia do *Alabama*, não dizemos ao capitão os nomes delles.

—Mas é mau; uns moços instruidos, civilizados, moralizados, illustrados....

—Porém offendidos por comicos....

—Eto lá não sei.

—Pois cale-se!

Ora esta casa de prisão com trabalho! Que baderna! que orgia! que guardas! Não sei como se póde actualmente morar no Engenho da Conceição!

—E aquelle sujeito?

—Aquelle é uma alma do outro mundo, um phantasma que vive a aterrorar o povo alta noite.

Dizem que outr'ora, isto é, quando era vivo, estava n'uma prisão....

—E' por isto que anda por junto á esta prisão.

—...e que sahia todas as noites para divertir-se, passear por qualquer rua *culpada*, desfructar *mangueira*, no que o homem tinha *bom gosto*, visitava as meninas infelizes e passava vida folgada e milagrosa.

—E o carcereiro não ia prezo?

—Isto é hoje; naquelle tempo era luxo tanto mais quanto o homem que era ruivo, era official.

—Parecia-se com um que está no aqui no Engenho?

—Sim; mas não era este, não....

—Ah si eu pudesse pegar o cujo.... tem-me cara *d'allemao*.

—Que homem animozol! Pegar um phantasma, Sr.?!?

—Pegava-o, e o mungueiro do *Alabama* far-lhe-ia as festas.

Ao menos deixaria d'incommodar a gente.

Acha-se gravemente enferma de um ataque de *paroxismus* a Exm. Sra. D. Camara, marquesa da Municipalidade.

Foram chamados para seus assistentes o Dr. Eleição, que dá alguma esperanza depois que lhe mandou applicar uma cataplasma de caballas, embora fique a illustrer inferna com alguns de seus membros

mutilados, e o Dr. Descredito que nenhuma esperanza promette de vida.

O Dr. Povo foi convocado para uma conferencia, com os dons facultativos acima, no dia 7. A conferencia terá lugar no grande salão das Freguezias, no palacio do Municipio, pertencente á Exma. marquezia.

Iremos publicando um boletim da saude da inferna.

A PEDIDO.

Para Vereador.

O dedicado amigo dos artistas Dr. Francisco José da Silva e Almeida.

Pergunta se ao Illm. Sr. Dr. Juiz de Orphãos a razão porque não se tem realisado o inventario do finado coronel Francisco de Paula Miranda Chaves, fallecido ha dois annos? Será de S. S. ou do inventariante esta demora?!..

Um prejudicado.

Recommendamos com toda a efficacia para vereador o distincto cidadão João José Leite, moço de muita intelligencia e illustração, character digno, e razão sincero, alma candida, patriota verdadeiro e independente, habilitado por tanto para desempenhar o logar de camarista por se não sujeitar a transacções e indignidades.

Um por muitos.

O Dr. Antonino Emiliano de Góes Tourinho é candidato ao cargo de vereador. Como liberal qu' sou, hei de votar nelle, e peo a todos os meus correligionarios um voto para o distincto liberal.

Povo! Votemos para vereador no Dr. Eloy Martins de Souza.
Um votante da rua do Paço.

Hermenegildo Pereira de Almeida declara que não é candidato a juiz de Paz pela freguezia da Penha.

Para Vereador

O Cidadão Angelo Pimentel.

— Capitão, temos novidade.
— O que ha?
— V. Ex. conhece a flor de abobora?
— Ora!
— Pois não presta, capitão; basta nascer sem ninguem plantar.
— Ora desta parece-me que só ha na ladeira do Alvo, não é assim?
— Justamente, capitão! gosto muito de quem me intende.
Sabe quem gosta muito disto? na casa tem diversas pessoas e tem um a abobora dedicada á santa Virginia, outra á santa Igracia e uma abobora macho a quem chamam outros santo Paio.

— Que santo é esse?
— Não conhece, capitão?
— Não!
— Este é o santo Paio que serve de mercurio, forte abobora! que anda se estendendo no Licêu e que vive quasi sempre a offender a vizinhança que por alli se acha na janela; um safadinho, um peralta, vadio, descarado biltre, devasso, que teve a confiança de bolir com duas familias que noram na ladeira da Saude, e elle, capitão, si continuar a adiantar-se com alguem, mande meter-lhe a cara na cloaca do ravo.

Moxingueiro com calabrotades na cara desse safado, indigno esfarrapado.

Um pirata nas ondas populares.

SCENA A BORDO DO « FLORIDA. »

Commandante:— Sr. Inmediato.

Inmediato:— Prompto com mandante.

Com:—Que esteja prompta a machin; o navio parte a toda força para prevenir uma desgraça; acabo de receber communicações importantes.

(Depois de pequeno intervallo o immediato se dirige ao commandante nestes termos:)

Im:—Commandante o navio está prompto; todos a postos es, eram suas ordens.

Com:—Manda suspender.

Im:—O ferro está suspenso.

Com: (Para o machinista)—Alianta toda força (para o homem do leme) navega para uma das freguezias do sul desta bella capital, direito ás torres de S. Pescador Velho.

Im:—Commandante, as torres estão à vista e muito proximas.

Com:—Examine com o oculo, vedes algum movimento?

Im:—O povo brioso dessa freguezia se prepara para exercer o acto soberano da eleição de vereadores e juizes de paz.

Com:—Examine com cuidado o movimento desses briosos concidadãos, tenho a denuncia de um pirata que o quer e procura illudir.

Im:—Exactamente, commandante, ha alguém que affaga, promette, ri-se, abraça, pede humildemente votos para juiz de paz em falta de outro emprego de eleição popular que sentidamente está para deixar; por não ter sido má a fatia, que embora gratuita sempre rendia alguns quebrados escorregados por baixo dos quebrados arcos da municipalidade.

Com:—Muito bem: é o nosso pirata (para o machinista)—Stop—(para a gente da proa)—larga ancora.

Com:—Sr. immediato.

Im:—Prompto, commandante.

Dom:—Muide aprumtar o escaler e dirigi-vos aos nossos concidadãos dessa leal freguezia e privini-os da parte deste commando sobre as qualidades do marreco que os procura illudir para fazer um meio de vida, em falta de outro, do deposito sagrado que lhe confiam na urna sagrada da Nação; conta-lhes entre outras gentilezas, aquella do celebre jogador que em paga de espertezas recebeu uma tremenda bofetada, e quando o agressor esperava um desforço natural, o viu ao contrario vergonhosamente a seus pes pedindo segredo do estranho acontecimento, para não perder a reputação que sempre quiz fingir para com o publico.

Dizei, senhor immediato, que homens de tal character não são dignos do honroso mandato popular, que servem somente para Indibriar as instituições mais sagradas, fazendo vazar as decisões mais serias pelo caudinho nojento de sua pouca vergonha.

Rasgue, senhor immediato, as lista em que virdes esse nome hediondo que só serviria para manchar a cadeira de juiz popular.

Lembre os nomes de cidadãos virtuosos que não vão rojar-se no pó da lisonja occultando a vida em manto escuro, que embora não pegam votos, nem procurem a luta das traições, não recusariam de aceitar a delegação espontanea do Povo.

Dizei a cada um de nossos amados patricios que procure em sua consciencia, e ella lhe indicará um ou mais nomes dignos de figurar na lista de juizes de paz e vereadores.

Fazei desprezar o canto das sereias que só especulam para si.

Affiança que este navio, que arvora em seu tope grande o estandarte nacional, se demorará por alguns dias neste ancoradouro, e sob a egide desse sagrado emblema, que guardará os umbraes do templo tambem sagrado velará pelo povo brioso, que sabe desprezar a lisonja e escolher com a consciencia.

VERDADEIRA CHAPA POPULAR PARA JUIZES DE PAZ DE SANTO ANTONIO.

Francisco José Monteiro de Carvalho Junior.—Empregado Publico.

Lazaro José Jambeiro.—Empregado Publico.

Justiniano José d'Araujo.—Negociante.

Manuel Francisco Borges Leitão.—Empregado Publico.

Para vereador.

Manoel Calixto do Spirito Santo

Ao povo livre da freguezia da Rua do Paço offerece-se a seguinte lista de cidadãos para juizes de paz:

Claudio Tiburcio Moreira.

Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.

Dr. João Baptista Guedes Touguinhó.

Mannel Ubaldo da Silva.

Um votante.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE II.ª

BAHIA 10 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 107

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
15000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 9 de setembro de 1864.

Officio ao superintendente da companhia Bahiana, dizendo-lhe que mande publicar pelos jornaes, nas localidades onde os houver e onde tocarem os vapores dessa companhia, os dias de entrada e sahida dos mesmos, visto que o povo dessas localidades que estava acostumado a vel-os sair em dias certos e determinados, passam por não pequenas decepções pelas irregularidades que actualmente se dão e que causam não pequenos prejuizos e incommodos.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá á rua Direita de Santo Antonio, acompanhado do muxingueiro e veja certos sujeitos que se reanem á porta da casa n. 49 com uma negra que vende bolinhos, e conduza todos para o porão deste navio, a fim de deixarem-se de bregeiradas e acções immoraes, sem consideração ás familias honestas que moram pela vizinhança. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua do Cruzeiro e traga preso um sujeito que costuma entrar em uma casa alli todas as noites ás dez horas, vestido de frade e

que tem os signaes seguintes: gordo, ruivo, cabellos louros, boa estatura, andar pausado, guarda sol em baixo do braço etc, a fim de conhecer-se quem è este sujeito. Cumpra.

—Ao fiscal geral, ordenando-lhe que vá ao largo do Theatro, venda «Strella do Norte» e multe a seu dono a fim de não continuar a expor á venda um viabo que só o diabo pode tragar, e que causa transtorno grande ao estomago de quem o bebe. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua do Julião e intime ao dono d'uma venda, defronte do trapiche Gomes, para multar a seu dono sobre o mesmo genero falsificado que expõe ao publico para consumo. Cumpra.

—Que diabo de algazarra é uma na casa do Manuel dos papagaios?

—Hão de ser os papagaios que estão a palrar.

—Não; são musicos e padres que cantam festa.

—A's 10 horas da noite?!

—Talvez matinas.

—Muita beata está agora a gente da Rua do Paço!

—Depois que chegou o vigario Rocha

Vianna, que cumpre fielmente com todas as obrigações de pastor spiritual...

—Pode ser; só acho mau que em vez do solideo, traga elle no interior do templo um bonet na cabeça e uma chibata na mão.

—E' para expellir os indignos.

Como algumas pessoas no sertão trazem, umas ferrão, outras taca, outras pu, e o vigario é do sertão, traz por costume uma chibatinha.

—Não lhe vejo nisso uada de mais.

—Nem eu,

—Nem eu tambem.

—Faz elle muito bem; que de chibata precisam na verdade certos capadocios que vão ás egrejas para namorar e escandalisar o publico religioso.

—E' justamente o que diz o vigario, citando o Evangelho: Ai daquelle por quem vem o escandalo ao mundo!

—Guarda marinha, mande o muxingueiro pegar aquelle *camello* alli do açougue, na Bixa dos Sapateiros, e applicar-lhe uma centena de vergalhadas....

—Que fez elle?

—...por ter faltado com o respeito á moral publica, no domingo, sabindo fora de seus limites sem attender a algumas senhoras que se achavam sentadas á porta do Café Americano.

—Obedeco.

—Outro dia n'uma historia da Matança fallou-se em uma caza em Nazareth e não achou bom.

Uma caza quer dizer uma cazinha; devia-se dizer uma grande caza, com seis janellas de frente etc. etc.

—Pois sim, rectifique.

—Que barbaridade!

Que coração de fera!

Pois aquelle homem tem animo de desfeitear assim sua irman com um chicote á vista de tanto povo que se ajunta para presenciar aquillo?

—E sabe a razão?

—Não.

—Eu explico:

Aquella moço teve a infelicidade de casar-se com um homem a quem chamam de cor. Deslustrou por tanto a nobreza da familia.

O marido achou-se desempregado aetnalmente e sem recursos para pagar eza. Aquelle sbrado foi deixado em testamento como patrimonio para morada das moças. Ella vendo as circumstancias de seu marido, e certa de que aquella casa tambem lhe pertence, manda prevenir as irmãs, e vai por alli. Quando chega é recebida daquelle maneira.

—Que irmão! Destes so em *Fernando*, surrado todos os dias n'um pé de genipapeiro.

—Dizem que o liberal A. França está escrevendo o *Echo Liberal*.

—Agora gazetinha não é *paschim*.

—E', sim; os liberaes que sempre crearam gazetinhas, acabam de chamar no Diario a *Situação* de gazetinha, em ar de desprezo.

—Appareceu tambem o *Progressista*.

—Vê as ideias *liberues* do liberal A. França? Diz na gazetinha que os conservadores votem contra, mas não al rdeem, porque segundo o exemplo da remoção do Sr. Monteiro, de Santo Antonio, todos hão de ser removidos.

—Bem intendido os empregados publicos.

—Então?!

—E' o progresso macaco. O conservador assim fazia, o ligueiro que é meio liberal e meio conservador, accitou metade; não demitte, remove.

—E' coua de moderados, não tem duvida.

—*Vive la liberté!*

Viva o voto livre!

—Vivô, vivô!

—Viram os liberaes como deram em espadachins?

Attacaram o partido conservador que ia levado por musica.

—Bem feito! Da outra vez fallaram dos ligueiros por causa das musicas, depois da victoria; hoje andam atroando os ares com

vivas e musicas elles que disseram que foi a eleição ganha, porque o povo ao som da musica é como a boiada á voz do guiador.

— Ora deixe-me! quero lá saber de partidos!

Por lá se bajam!

—Que diabo de barulho é um em Santo Antonio?

Pauladas a valer; sangue na igreja, gritos na rua, tropa em movimento, inspectores de facha e alarma a grande.

—Não sei; são fogosos aquelles homens!

—E como estão os guardas a accometter os inspectores!

Baloueta calada a ferir os circumstantes! E depois panno de baioueta nos agentes da authoridade!

—Sabe o nome daquelles guardas?

Não attendem ao subdelegado'....

—São do corpo fixe; um é João Guarino Gomes, outro Honorato José da Silva e outro Manuel Leandro Gomes.

—Como attaccam aquelle outro!

—E' o Anastacio José de Faria, a quem maltratam por lembrar-lhes seu dever.

—Felizmente ahí estão as authoridades, em que confia o povo.

—Mas é realmente muito desaforo!

Não sei em que se fiam! Dizem ás claras que paizano não é gente e neste sentido não respeitam nem ao subdelegado!

—A authoridade competente que lhes toure as contas.

—Que barulho no Pilar!

—Querem empenhar a urna, e desancaram a dous sujeitos.

Si não é o Dr. Couto que abraçou a um pobre homem, morria o diabo debaixo de pauladas.

—Até no Pilar, a freguezia unanime!

—Mas os Guimarães.....

—Cale a boca, rapaz.

—Provocações de parte a parte; estão trincadas as eleições; pedradas, pauladas, cabeças e pernas quebradas, sangue pelas igrejas etc. etc.

—Pouco me importa; o que é real em

tudo isto é que o pobre do povo serve de manequim; está a servir de pau de cabreira aos politicos que hão de, amouhã, metter-lhe os pés á cara.

—Quem, os vermelhos?

—Tanto uns, como outros; creio em ambos os lados como quem cre no fumo, ou no vento.

—Foi à Couceição da Praia?

—Está bom aquillo. Um membro conservador da meza, dizem que de nome Pimentel, ousou dizer ao juiz que não o levava em conta, nem *contava* com sua facha.

—E' homem da *ordem*, não faz mal.

—Cale-se, cale-se; não quero partidos aqui! não cousinto ironias!

—Olhe que estes soldados de policia são dós diabos!

—Alguma cousa, coronel?

—Pois o ordenança do Dr. delegado não prendeu agora uma eria do Catilina que ia a seu mandado para casa em companhia de uma parda, ama do mesmo, apesar do moleque mostrar-lhe a chave da casa de seu senhor que elle ia abrir!

—E no entanto os cacetistas brigam nas ruas, o inspector apita e não apparece um soldado!

—E que me diz do soldado San Thiago que cortou a cara de um inspector porque este advertiu-lhe que não devia dar em um pobre homem maluco depois de estar preso?

—Que quer que lhe faça? neste ponto não tenho remedio sinão culpar o commandante, apesar de ser seu amigo, por que consente gente tão desmoralizada.

—E sabe que fez o San Thiago? sabia como uma fera desde a cidade baixa a ferir quem encontrava até dentro do quartel.

—Effeitos da *branquinha*.

—O Dr. Botelho não diz que é liberal genuino?

—Diz não, é liberal puro; liberal de 1848.

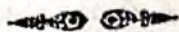
—Mas então como se uniu à chapa conservadora na Sé?

—Uma liga contra outra.

—Perém liberal puro unido a conservador é cousa que não se comprehende.

—Homem, V. que tem com isto?

Deixe os politicos de nossa terra que lá se entendem. Porque não reparo na intolerancia dos *furtadores* que julgam que só elles podem fazer liga?



—Desavergonhado! Si continuas a insultar a familias honestas, moradoras na ladeira do Alvo, mando-te esfregar essa safada cara pelo muxingueiro!

Aquella familia está tão superior a ti, como a angelica virgem a um hydrophobo cão que a ataca e conspurca, na sua passagem.

—Eu nada fiz, capitão.

—Covarde! Si negares, infame, o castigo não tera demora, refugio de gente!



—O *olho-vivo* é com effeito um o'ho-vivo! encherga como lynce, atravez dos corpos opacos!

Que ha?

—Pois os ladrões não viram dinheiro no bolso do Elzario Pinto, e não bifaram-lhe 30\$000 rs. quando o moço se achava a acalmar conflictos?!

—Safa!

Que praga damninha!



—Agora faz conta comprar-se leite. Puro e à meia pataca, ha todos os dias, pela maubã, na Baixa dos Sapateiros.

—Ora que bobo! Pois V. não sabe que alli o leite custa 320 rs.!

Os maganos que o mugeem poem a medida bastante distante dos peitos da vacca, de sorte que metade della fica cheia de spuma e outra metade de leite.

—Homen, é verdade! Por isto, um desses dias, apanhou um moleque por ter dito a senhora que subtrahira elle metade do dinheiro e levava metade da quantidade de leite.

—Ora tanta metade!

O remedio é não comprarem o leite, e deixarem-me os ouvidos!

Empiue-se, moço!



—Sãliu o *Echo do Norte*; já leu?

—Ouvi dizer que escangalha os ligueiros.

—Estão é *paschim*, gazetinha, como dizem elles.

—Que insolente é aquelle na estação na Estrica do Ferro?

Disse que só pagava de bois da finda a serie e usou do expresso que denotavam *flores e fructos* com que muita gente se regala, principalmente a mãe do bilre, que por isso tanto com ellas e elles sympathisa.

—Elle bem deve saber que a serie é paga adiantado; si não tem para pagar, devia pedir espera, que a muitos succede disto.

—Chama-se elle....

—Diga.

Chama-se.... chama-se.....

—Diga logo.

—Não digo, não; nem por S. Francisco, nem por S. Leonardo, nem por todos os santos da corte do ceu.

—Diga ao menos em attenção aos milagres do irmão Pereira Diga.

—Não digo, não.

—Pois então, muxingueiro, mette a taca na pelle patife!



—Que historia é uma na ladeira da Praça?

—É o João Tação (não sei si é assim que se chama) que deu uma cacelada na cabeça d'um Pedro Francisco dizem que por não querer este votar no partido ligeiro.

—O é! Vae bem o negocio; é o reinado do.... do.... do progresso.

BOLETIM DA SAUDE DA EXM. SRA. D. CAMARA.

A illustre infirma periga.

Reuniu-se no dia 7 a conferencia annunciada que nada decidiu por ora. A discussão tem sido calorosa e tumultuaria.

Ha grande desanimo na maioria da familia da doente. Alguns membros porém parecem satisfeitos, certos como estão de que terão mais liberdade de obrar.

A PEDIDO.

Previne-se ao tal filho de *Catete* que não continue a insultar a vizinhança; do contrario se lhe mandará dar um lugar no 10.º batalhão.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE II.ª

BAHIA 14 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 10.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
à 15 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 15 de setembro de 1864.

Officio ao Sr. subdelegado das Brotas, participando-lhe que no sitio denominado becco do Acú, reunem-se immensas mulheres na roça de uma Sra. Morocas, sob a direção de um africano de nome Domingos, para praticarem actos torpes, immoraes e escandalosos, não só reprovados pela moral como por nossa santa religião, e que ainda neste domingo entre outras praticas esfolaram um boi vivo.

—Ao Sr. subdelegado do Pilar, participando-lhe que ha no Cies Doutrado uma casa de jogo, pertencente a um latociro e a um sapateiro, onde se vão perder innumeros filhos-familia. Spera-se providencias.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá a rua do Arcebispo, e procure uma mulher de nome Clarinha Bicuda, a qual tem em seu poder uma pobre menina, que é victima dos mais atrozes castigos de semelhante fera, chegando sua brutalidade ao ponto de no dia 9 trucidar-lhe o corpo com innumeras dentadas, deixando-a em deploravel estado; e leve-a para bordo para lhe mandar ap-

licar e, uil castigo á fim de ver si è boa-
Cump a.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Um vermelho, pedindo licença para comprar um batedor transfuga.—Informe o Espagatos do becco do Padre Bento.

—O bicho-caboclo metteu-se em politica.

—Quem?

—O homem dos feijões.

—Igüero.

—O sertanejo vigario.

—Não estou ao facto.

—O mulato-branco.

—Ainda peor.

—O parochio que deita vellas em garrafas na janela, quando passa o SS. Viatico.

—Tenho alguma ideia.

—O Sacco de votos.

—Ah! sim!

—Onde mor.?

—Em Latronopolis, onde se tem dado bem; stá collado à praia onde uma vez foi, que não é possível tiral-o dalli; está firme como um pilar, inabalavel como um rochedo; é um dos baluartes do cynismo de que falla a *Critica*.

Está agora excommungado.

—Jesus! um jesuita daquelles! um santariao de renome!

—Pois si o homem ficou protestante!

—Que diz, homem? O mundo vae aca-bar-se.

—Como aquelle malvado pastor que tem fances de lobo não pode encher bem a barriga com o *producto* das ovelhas, diz que nunca viu tanto bicho, que tudo aquillo lhe não pertence, porque o *moleorio* sabe que muitas gallinhas affugentam o gavião.

—Ah! tratante!...

Guarda machinha mande-o trazer á minha presença.

—Si isto fosse em noite de sabbado, haviam de dizer que eram effeitos do *mocotó da meia noite*.

Mas hoje domingo! dia em que os heroes deviam estar descansando das cavallarias da noite antecedente!

Como vão aquelles sujeitos a esmigalhar as vidraças de todas as cazas da ladeira da Misericordia!

—Enthusiasmos eleitoraes.

—Mas aquelles sujeitos parecem ser estrangeiros que nada tem com eleições. Parecem até francezes, e si não me engano ja vi um d'aquelles sujeitos no Guindaste dos Padres!

—Mas aqu elle que representa o principal papel, que atirou agora uma pedra na janella da Maria da Hora não é francez, chama-se até *Gonçalves*.

—Que falta de policia!

—Muito popular é o barão do Rio Vermelho na freguezia de Brotas!

Em 616 listas que entraram para a urna teve 614 votos!

—Si votasse em si teria 615!

—E o Silva e Almeida em Cotegipe?!

—Este moço que tanto namora e que tem duas moças que emprego tem?

—E' sacristão.

—Que é da corôa?

—Não se usa; o vigario dispensa-o, por que o moço tem vergonha de corôa.

—Mas o vigario devia obrigar-o a trazer-a, afim de livrarem-se as familias de admitir em caza semelhante vëbora.

—Encommenda-se a bom santo; si ainda fosse a S. *Geroncio!*....

—Um burro que ontro dia disse o *Alabama* ter sido enterrado no largo do Papagaio, acha-se na superficie da terra a infectar os ares e a provocar molestias aos habitantes daquelle logar.

—Quem enterrou foi o dono da terra, não ha que replicar.

Veja si alguem deu cavaco....

—Venha cá; Sr. Papa-gatos.

—Isto não; é com o Abreu.

—Mas V. vendeu sempre a chapa a elle?

—Elle não diz que é do partido de quem lhe da dinheiro?

Eu sou amigo do homem, sou da mesma schola, tenho as mesmas ideias, aprendi a mesma leccão.

—O Bata como é prosista!

—O que é certo é que eu não caço gallinhas na Matança, ficando os vizinhos sem sua eriação.

—Vende gatos, sem d'vêla?

—Tambem não; o Abreu é que vende os menores a 160 e os maiores a 520; quem me tira de minha leitura tira-me de tudo.

—Pois um homem litterato....

—Sr., os litteratos são pobres e eu preciso de comprar livros....

—O barão de S. Lourenço está zangado com o presidente do senado por não querer de xal-o ser um Socrates no continente americano.

Vide o *Jornal do Commercio* de 4 de setembro.

—Está no seu direito; como Socrates ja morreu e o barão resuscitou... quem sabe?

—Homem, é verdade! O que é preciso saber é si Socrates usava de oculos e si deixava calir o beijo.

—O *Brazil Catholico* tem realmente boas lembranças!

Diz que a ordem do Carmo vae a extinguir-se por ter sido notavel na extincção dos jesuitas!

—Ca, ca, ca!

E depois diz que é pungente pensar que
 • convento desta cidade, feito á custa dos
 fleis, tenha de servir a usos profanos!

—Não tem duvida! O homem ou per-
 deu a tramontana, ou quer cassuar com o
 publico.



—Xe capitão, novidare.

—Que houve?

—Zacharia qui picou, miuistero qui
 horrou, eae nim baixo.

Esse home qui tem nome di gente qui
 mata cachoro vae nim freno ja, descê di
 throno.

—Quem subiu?

—Xinha Frutaro, qui tá memo turo
 frutaro, pru qui ere fruta de si; pra da
 anani turo; ere ta libará.

—Que mais?

—Cambra proroga; oito meze tá pouco,
 toma mai nove dia p'ra caba trabalho; e tra-
 baio ha ri fica em nada, pru qué dia som
 nove, nove nove fora nada.

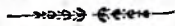
—Isto è exacto, rapaz?

—Nan tem duvia capitão, iô lê ni *Jur-
 na de Commercio*, qui iô sina ni livraria de
 xinhá Poggetti.

—Mais nada?

—Iti nan pore vê mai nada, pru qué iô
 vem dá noticia.

Pera, capitão; té logo, iô já vorta.



—Capitão, iô nan tem mai noticia de Rio,
 mai tem di Bahia; liga cabô, vremeia ga-
 nhô.

—Que dizes, rapaz?

—Ta vredade; vremeia hota ruminacão
 ni S. Pedro, canta ni Sê, frôga ni Penha,
 joga foguete nim Victoria etc. etc.

—E os ligueiros tambem; fazem o diabo,
 cantam, e dançam, tocam e brincam, dão
 vivas e morras etc. etc.

—Capitão, iô só dá noticia, iô nan tá vre-
 meia nim ligueiro, iô tá pologissa de sobe-
 rania de povo.



—Ora isto! Os ligueiros que alliam-se
 aos vermelhos na Sé para eleição de juizes
 de paz levaram taboca! Serviram de siris,
 porque trabalharam para os outros.

—Quem foram elles?

—O Matta e o Rodrigues da Silva.

—Mas o Rodrigues, dizem, que não pe-
 dia.

—Isto lá não sei.

O que sei é, que que de ambos os lados
 houve seus cortes. Os companheiros receia-
 vam-se uns dos outros.



LA VAE VERSO!

Tiroteio.

Que furo medonho!

Que bomba, Jesus!

Que Abreu dos diabos!

Que demonio! cruz!

Chegnem p'ra ca tabocas,

Que é perdida a eleição!...

Si é crime o não vencer,

Empreguemos a trahição!

E je je je,

Po pô pô, pu pú;

O Abreu pregou lhes

Grosso bambú!

A PEDIDO.

—Sr. *Ferrugem*, V. aqui no *Jucaré!*

—Venho ver *Florzinha*...

—E ella está cá?

—E' verdade, meu amigo; o pae aban-
 donou-a bem como a mãe, e a mais fa-
 milia e depois das decantadas dezenas de
 mil reis que vinham de S. Matheus, fica-
 ram as pobresinhas sem ter nem *bolo de*
milho.

—E agora quem sustenta a eaza?

—Pela eaza vão ser ellas penhoradas,
 mas são sabidas, mudaram os trastes....

—E V. que faz?

—Eu não tenho emprego!

—Sempre se casa?

—Casar! era o que faltava! com uma
 mulher virgem que, si não namorou a Deus,
 namorou a todo mundo! Sei que era o meu
refugium peccatorum e não me cheirava a
 azinhavre; mas, apezar dos mingaus, quasi
 morro phthysico.

—Mas ella lhe queria bem?

—Pois olhe, ella intendeu que depois
 do amor devia procurar a riqueza e está

agora em casa de um commendador poderoso.

— Está bom, está bom,

Sr. Relictor. — Constam lo-nos que se nos attribuirá uma publicação no *Alabama* em referencia ao officio do destacamento da casa de prisão com trabalho, pedimos a V. se digne declarar si mandamos para eu periodico alguma publicação

De V. etc.

Serero de Queiroz

José Epiphany da Rocha Bittencourt.

Afirmamos que não.

A Reducção.

Que homem sem brio, é o filho *Catele!*

Que malandro!

Que peralta!

Pois ha de viver este reu de policia nas costas do pobre homem, em vez de procurar um meio honesto de vida.

Mas a culpa não tem elle.

A culpa tem quem lhe enche a barriga e dá-lhe casa para morar.

Sr. Paulinho, olhe depois não tenha de que se arrepender.

Um visinho que tem visto bous cousinhas.

et

— Por que anda tão queixosa, Sra. Desconjuatada?

— Por que s'ahi no *Alabama*, meu senhor de meu coração.

— E's muito hypocrita, beata de um dardo!

— Meu senhor, eu sou a *innocencia* em pessoa.

— Que desaforo! innocente, ou innocencia, tu que andas na casa da carrasqueira, e que vaes fazer feitiço para o Zelles Moreira, que tem venda debaixo daquelle logar onde todos entram, no largo das operas.

— Meu senhor, é mentira,

— Para que entras todos os dias em casa de Maria Julia, candombleseira, si não é para tomares ventura?

— Ah! meu senhor, na casa desta minha irmã carrasqueira não é por nada de mal.

— Senhor José, Maria do azeite, — Tito,

chico papae, senhor cargo Cyri, e Margarida, todos os dias ahi vão deitar abue; eu tambem vou; não ha nada de mal; não meu senhor.

Innocencia, beata de mão furada, vinga-reira, almofada de banguê, some-te!

Muxingueiro, empurra a taca n'esta hypocrita.

— Meu senhor...

— Toca muxingueiro, toca?

Amigo Macedo. — Rio 22 de agosto de 1864. — Cheguei ao Rio na segunda feira 8 deste mez com o coração partido de saudades pela minha Mariquinhas e estou doente até hoje. Quando me lembro dessa rua do Tijollo, da minha Maricas não sei como não perco a razão. Dê lembranças ao Thomaz Latoeiro. Macedo rogo-lhe que pela pessoa que V. mais estima mande-me informações sobre o procedimento della, e não me encubra nada para meu descanso.....

A. I. de Almeida.

Atenção! meus Senhores

Como vae esta cidade que até veio um pobre homem já um pouco velho filho da villa da Capella de Japeratuba, e residente na cidade do Ara ajú ha 20 annos chamado Thomaz de Moura Nogueira, e com tanta felicidade que teve logo tanto credito que estabeleceu logo uma grande venda e bem sorida na rua direita do Collegio n.º 11 e tambem um letreiro por fora que diz o seguinte:

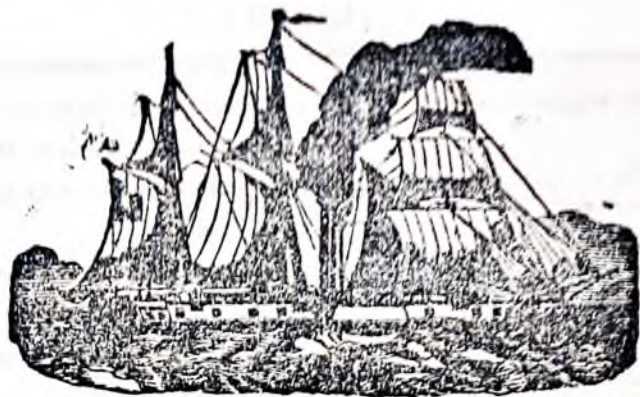
Nova venda de Thomaz Moura Nogueira & Filho

BARATEIRO.

ANNUNCIO.

Na padaria do Maltez se dirá quem compra um pistom que esteja em bom estado.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 11.ª

BAHIA 15 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 109

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1\$ rs. por serie de 10 números, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 14 de setembro de 1864.

Officio ao provedor da Santa Casa da Misericordia, pedindo-lhe que mande examinar os tectos de algumas enfermarias do hospital da Charidade que consta-nos se acham no deploravel estado do apendre do mesmo.

Portaria ao guarda marinha pedestre Guilherme. Sendo de urgente necessidade a distribuição de bambús por todos os candidatos que tem de esperar por novas eleições para ver si sahem eleitos, ordena-se-lhe que mande os *eseravos da nação* e as *testemunhas falsas* com honras de *chang's* a cortarem tabocas por todas as roças dos arrabaldes da capital, a fim de ficarem mais satisfeitos os homens que se sacrificando pelo bem da patria, esperavam um premio qualquer de seus concidadãos. Cumpra.

—O Sr. Gouveia Gravata já é agora por al conhecido!

Em quanto se chamava Antonio José de Souza Gouveia, entrava de continuo nas

eleições da Sè, e o lado a que pertencia tomava com elle taboca.

—Justamente; tanto que o chamavam uns coveiro das chapas e outros aza preta

—Agora, depois que se deu a conhecer por Gravata, tornou-se tão popular que, sem propor-se, obteve votação para vereador.

—Seriamente?!

—Dizem que em Sant'Anna teve um ou dous votos e Chanchan tambem.

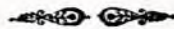
Na Sè tambem teve o Chanchan tambem.

E em Santo Antonio o magano biscoitou sete, e o Chanchan um!

Ja é alguma cousa!

—E' preciso que o cujo mande extrahir certidão.

Suam cuique; e Sr. Gouveia sabe disto.



—Mais um jornal.

—Qual é?

—A *Catana*.

—Safa! Parece epidemia!

É critico e chistoso, não?!

—Que duvida! e breve temos *tempestade*, raios, coriscos e trovões!

—Santa Barbara, São Jeronimo!.....

—Miserere nobis.



—Vê e moribunda camara como está di-

ligente e sollicita em servir a seus municípios?

—Arrepende-se de seus peccados na hora da morte.

—Está mandando calçar a encruzilhada do Maciel.

—Que nada tinha, deixando as travessas, o Viva-Jesus por exemplo, todas esburacadas.

—E' que alli dá na vista, além de ser uma rua por onde sempre passa o Dias Coelho.

—E que influencia teve elle agora?!

—E' um moço que entra em qualquer parte com qualquer um; não tem presumpção, não dá cavaco; todos para elle são um...

—Então é a constituição personificada.

—E' *constitucional* da gemma, e depois tão bom moço que herdando do pae 72 contos de reis, disse um dia destes que não tinha com que dar que comer aos filhos!

—Seriamente?!

Não creio; elle só diz isto, quando lhe mandam gazeta para assignar.

—Tambem pode ser.

—Como transviou-se nossa conversa!

—Ideias associadas.

—O Sr. parece que estudou philosophia em Pisa; foi discipulo ou colliga do Dr. Monteiro?

—Nem uma cousa nem outra; só o contacto do homem me fez philosopho e *constitucional*.

—E quanto a massada, temos conversado.

—Adeus.

—

—O Dr. que tira-vidas está desesperado!

—Não vá elle tirar a propria vida!

—Vaso ruim não quebra.

—E cresceu-lhe a careca. De terça feira para ca, dizem que tem arrancado quasi todos os cabellos da cabeça.

—Passou por trahidor e renegado e chapou um reverendissimo bambú.

—Ora deixal-o.

—Oh! Providencia!...

—

—Eu não sei porque rasão o Sr. A. França juntou aos autos um numero do

Alabama que nenhuma referencia tem com a questão.

—Mas está todo marginado.

—O primeiro artigo que vem é um, demonstrando que Marques, Aristides e C. são os donos da typographia; o segundo é a entrada do enter liberal Augusto, vindo de França; o terceiro são molinas sobre camadas de sociedade e percepção de ordenado pelo Sr. A. França.

—E' para ver si o juiz tem pena do moço ter ficado sem os cobres dos quatro dias e condemna os impressores.

—Mas que tem isso com a questão?

—Assim é uma caricatura que tambem vem marginada.

Vi alli que o tal sujeito era o irmão do pardo velho da trombeta.

—Mas como traz um medanho gravatão, quem sabe si o Sr. Gouveia que quer para si o privilegio do nome de Gravata, não quer tambem o privilegio das gravatas grandes?!

—Isto não, que elle já anda de tamberlick.

—Então foi cassuada, ou loucura do Sr. A. França.

—

—Ioyô, V. então é quem faz a despeza da caça?

—Sim, Sr.

—Para que hade ser mentiroso! Quaes são seus meios de vida?

—Isto não digo, que não tenho a dar-lhe satisfação.

—Mas, meu insolente, porque obraste assim tão vergonhosa e infamante?!

Effeitos da educação que recebeste, sem duvida.

Pois olha, aqui no porão do *Alabama* dá-se ericção a quem não a tem!

Muxingueiro!

—Capitão por S. Marcolino!

—Não ha perdão para os desavergonhados e insolentes.

—Capitão, eu prometto nunca mais sahír de debaixo daquella *pereira*.

—Pois nella é que te vou mandar amar-rar para soffreres o castigo que mereces.

—Muxingueiro!

—Capitão, eu me embarco já para a *Costa*.

—Fogo, muxingueiro.

—Ai, ai!

—Pede agora agora á moça da rua dos Adobes que te valha.

—O Borges, continuo ou carteiro d'Alfaudega, fez uma excellente proclamação aos ligueiros no dia 7 de Setembro.

—Que diz, homem?

—É acompanhada de poesia!

—Descjava unvil-o.

—Foi já remetida á redacção do *Alabama*, para ser publicada.

—Ora esperemos.

—O *cosinheiro* da schola de medicina tomou taboal!

Pobre *conservador*!

—Quem? O homem das drogas sempre foi liberal.

—É liberal na politica e conservador na medicina.

—É creado dos academicos, imposturando de mestre; isto sim.

—Sempre tive odio aos renegados!

—Pois eu hei de ser ligueiro, quando vejo no partido vermelho todas as pessoas de representação!

—Então os ligueiros são canalha?!

—Que duvida! uma porção de pobretões que não tem dinheiro para servir a gente.

—Ah!... é que os liberaes por darem tudo ficaram sem nada.

—Pois quem é tollo pede a Deus que o mate e ao diabo que o leve.

—Charo Dr., chegue a falla!

—Que ordena, capitão?

—Temos contas a ajustar.

Ora diga-me: não satisfez o seu genio com arrastar sua pobre irmã pelo chão, dar-lhe com os pés e praticar quanta brutalidade quiz? Para que maltratou d'aquella maneira a seu sobrinho, innocente

criança que nenhuma culpa tem a ponto de deixal-o a é ferido? Pois os filhos, ainda no berço, devem pagar o que os paes fazem?

—A cholera não cá logar a reflexões.

—Porém o Sr. não sabe que seu tio deixou o sobrado para todos? E que por fim ha de ser obrigado pelos meios legaes a consentir n'aquillo que não quer?

—Mas é uma vergonha. Um bo-de no meio da familia a deslustral-a!

—Tenha paciencia. Dispa-se d'estes preconceitos.

—Vou me embora para Fernando sinão enferco-me n'um genipapeiro.

—Não faça isto.

Eis como se exprimia o vigario *Má Pd*, fallando um dos dias da semana passada com um seu superior:

—Si V. Revma. não for residir em minha casa, e n'ella demorar-se em todo o tempo que estiver na minha freguezia, *demitto-me* de vigario.

—Mas eu prometti ir hospedar-me em casa do Assis, meu padre!

—E' um mulato, senhor! E V.... perderia muito em sua alta dignidade, si se fosse hospedar em casa de um mulato que, como V.... não pode iguorar; é gente que nada vale, nada ha de ser no Brasil.

—Oh! não diga isto, Sr. vigario! d'este modo lavra o Sr. a sentença contra si mesmo.

—Não,.... Sr., eu sou desfargado, e dou um *requeijão* de ouro ou uma lingua de prata a quem provar-me o contrario.

—Pois bem: como o vejo lacrimar, irei hospedar-me em sua casa; não porque receie que se demitta de vigario, pois bem conheço-lhe a hypocrisia, o egoismo e a desmarchada ambição.

—Senhor!....

—Ora, meu padre.....

—Entretanto, V.... deu-me um triumpho, e por tanta bondade curvo-me e beijo-lhe os pés.

—Nada, nada, meu padre isto é baixesa n'um padre.

—E' gratidão, senhor!

—Basta beijar o anel.

—A's ordens de V.....

—Adeus, Sr. vigario.

—Nunca vi tanta chapa batida successiva e amontoada como em Santo Antonio!

Dizem que ao concluir-se a terceira chomada os vermelhos esfriaram, mas que amanheceram no dia seguinte alegres, depois de terem dormido na igreja ..

—Nada de suspeita.

—Um ligueiro por força havia de guardar uma chave, ainda dado o caso de não dormir nem um ligueiro na igreja.

—Si dormiu, como podia ver?

Depois, onde se guarda o cofre, finda a eleição?

—Creio que na câmara.

—Pois as más linguas dizem que sendo a camara vermelha d'ahi é que vem o mal. Entretanto não quero, não posso crer.

—Alli ha honestos caracteres, mas em toda parte apparecem os infames.

E' o que dizem; supposições offensivas, injuriosas a que nem de leve quero dar o menor apoio. Além de que o Jambeiro, era incapaz de concordar n'isso.

—Homem, dizem os politicos que a infamia em eleição é não vencer.

—Eu faço muito bom conceito de todos; até porque sei que a lga vence e vossés ficam de mentirosos.

Antes tarde do que nunca.

Lê-se no *Patriota* de 24 do passado:

«O ALABAMA.»

«No dia 20 do passado foi despronunciado este periodico em um processo de injuria que contra elle tentara o Sr. Antonio José de Souza Gouveia.

«Nada temos com o *Alabama* nem com o Sr. Gouveia, de quem não temos a me-

nor queixa —porem estimamos tanto a esta decisão do honra lo magi trado, quanto temos em mente—que o triumpho dessa causa, para os Srs. Marques, Aristides e Comp., era uma questão de honra para toda a imprensa bahiana.

«Agora conheca o Sr. Augusto França, que elle não tem poder bastante—para acabar com a influencia das *gazetinhas* nesta cidade.»

—Valha-nos isto.

Quando os liberaes se esforçam por supplantar a liberdade do pensamento, é bom que lhes dê destas lecções a imprensa conservadora.

A PEDIDO.

—Tanto fallaram nos protestantes os conservadores; tanto de protestantes accusarem aos liberaes e por fim protestantes ficaram tambem os taes conservadores.

—Como?

—Mas são os espoletas; nm *Pião marinho* e me-tre *Jorge ferreiro* protestaram, um intencionalmente e outro materialmente, na freguezia do Segura-Parede.

—O primeiro lacaio de um candidato vermelho do Livro Azul e o segundo oriservavel testa de ferro de quanto pretencioso e insolente apparece.

—Podem fazer coro com o Saco de votos.

—Veja que nojenta trindade!

—Só agora repararam estas bestas que não ha tanta gente na tal freguezia.

—E o tal Pião que foi sempre alli *cousa*, graças aos *phosphoros*, cujo cheiro lhe taz hoje tanto mal ao nariz!

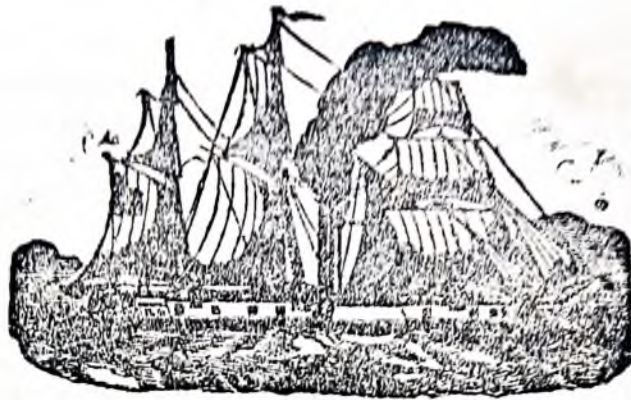
—E' que o homem ficou honrado... mudou de cara....

—Ah! patifes! ah! Latronopolis! ah! muxingueiro!...

ANNUNCIO.

Es'á fugido um escravo de nome Valentim, estatura regular, magro, pardo escuro, quasi de 20 a 23 annos, com uma falta de um dente na frente, é sapateiro e tambem sabe trabalhar em roça, p' lo que ha de estar n'alguma tenda trabalhando, ou n'alguma rocinha.

Da-se uma gratificação a quem o pegar e levar na Policia, ou nas Portas do Carmo em casa do Dr. Gustavo Aniceto de Souza.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE II.^a

BAHIA 17 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 110

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
à 45 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

O processo Gravata.

No dia 15 do corrente o Sr. Dr. Buleão, juiz de direito supplente da 2. vara, julgou improcedente a appellação que da sentença do Sr. Dr. juiz municipal da 3. vara fez o Sr. Antonio José de Souza Gouveia.

O maior padrão de gloria que podemos levantar ao distincto magistrado liberal,—que acaba de vingar o direito e a lei, tão sophismados por um apregoado liberal cattura—é a transcripção de sua sentença.

« Vistos estas autos etc.

« Julgo improcedente a appellação de fls. 117 v. interposta da sentença de fls. 114; por quanto exhibido o escripto de fl. 7, os impressores do periodico *Alabama* firmaram a obrigação de responsabilidade do editor do referido periodico nos termos do art. 7.º, § 1.º do codigo criminal, que exige a prova por escripto de responsabilidade sem outra alguma formula substancial; e sendo corrente em direito, que as formulas em materia de responsabilidade criminal não podem ser intendidas, nem exigiveis além dos casos e do modo, que a lei prescreve, sem offensa dos direitos do cidadão, são por certo taes fundamentos e

aquelles exarados na sentença de fls. 114 conforme á jurisprudencia criminal e á prova dos autos, por onde se verifica que o editor de fls. 7 é pessoa conhecida, residente no imperio, e se acha no gozo de direitos politicos, conforme os documentos de fls. 61 á fls. 66 e 64; e por tanto julgo improcedente a appellação interposta a fl. 177 v.; salvo do appellante o direito de usar da acção competente contra o editor; pagas pelo mesmo appellante as custas. Bahia 14 de setembro de 1864.

« Antonio de Araujo d'Aragão Bulcão. »

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 15 de setembro de 1864.

Officio ao Exm. Sr. Cons. director geral dos Estudos, participando-lhe que na Fonte de Santo Antonio ha uma aula primaria, regida por um Sr. Pimenta, typographo e mau, tocador de violão, e cantador de modinhas, o qual de mais a mais nada intende das materias que lecciona. Sobre tal facto sobre que podem informar os habitantes de toda aquella freguesia, pede-se a V. Ex. providencias.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado, participando-lhe que no becco do Grêlo mora um Sr. Leite, que dizem ser até inspector de

Quarteirão, em cuja casa, se nos informo, joga-se escandalosamente á qualquer hora do dia, e que as desordens ali são sem conta, sendo que ainda um dia d'estes fôra la ferido com diversas canivetadas um remador d'alfandega.

—•••••

—Cá, cá, cá!

—Que, qué, qué!

—Qui, qui, qui!

—Có, có, có!

—Qui, qui, qui, cá, cá, cá!

—Que diabo de tanta risada é uma?

—E' que o Gouveia Gravata, segundo quer ser conhecido, tomou uma grande taboca. Disse que havia metter os tres bodes na cadeia e.... cá, cá, cá!

—Elle è ligueiro, tomou taboca com a liga! Assim como ella que affiançava vender, ajuda no dia da eleição da Sé elle affirmava que havia metter os impressores na cadeia.

—Cá, cá, cá!

—O orgulho é o peor conselheiro! Vejamos agora si abaixa aquelle duro pescoço.

—Cá, cá, cá!

—Tritis est anima mea. ..

—Agora veremos si o Bulhões sempre bebe a meia duzia de garrafas de cerveja.

—Quem te mandou,

Urubú pellado,

Metter-te no rol

Dos coroados?

—Cá, cá, cá!

—Ora viva! está V. só a rir-se!

—Oi que bobo!....

—•••••

—Capitão acabo de chegar de Maragogipe, onde fui á festa de S. Bartholomeu.

—E que tal esteve?

—Optima.

Muito foguete, boa musica, immenso povo, e um excellente bando, com spirituosos mascaras, sobreshindo entre elles um mascate que trazia no braço uma cesta cheia de gravatas, pescocinhos e coleiras, e as quaes andava a offerecer, aos circumstantes com muito sal.

Por esta occasião deu-se um incidente burlesco.

Tendo um gracioso mascate offerecido a um dos fillos do Sr. Gouveia, que lá se achava uma gravata, este enfiou de tal maneira, que cabiu do cavallo, o que deu motivo a uma hilaridade geral, e a immensas chacotas dos capadocios.

—Havia de ser engraçado!

—Viu por lá o pardo velho da trombeta?

—Lá estava com uma enorme gravata ao pescoço. Nunca vi velho mais desfrutavel.

Pode-se dizer que é o bobo dalli.

—Mude de conversa, meu amigo. Vamos a outra cousa.

—Pois ouça:

Um sujeito conhecido por *Funambulas*, tendo de fazer um enterro, dirige o seguinte convite:

«O abaixo assignado tem a honra de convidar ao Sr. F. para se comprometter a acompauhar o corpo cadaverico de F. da rua * * até o sepulchro mortuario da igreja matriz, pelo que lhe ficará muito obrigado. F.»

E note que se inculca por uma das capacidades do logar.

—Está no seu direito.

—•••••

—Fallaram em coincidencias e viram que ellas nada valem.

—Como?

—Porque quando leu-se a sentença do Sr. Dr. Tosta foi o *Alabama* a pique, e quando leu-se a do Sr. Dr. Bulcão foi aprisionado o *Georgia*.

—Nada pois tem os corsarios com uma gazeta; aqui trabalha a intelligencia contra os ladrões, lá... não quero dizer; o que é certo é que o Gouveia tomou taboca!

—•••••

—Ora os conservadores de Santo Antonio disseram que não davam *vivas* e andaram a dar *morrás*.

—Cumpriram por tanto a promessa.

Estão no seu direito; viva quem vence! viva, viva!

—E quem vae na frente é o Santos Pereira, que affiançon o contrario.

—Bem fez o Monteiro que gosta mais das boquinhas em segredo do que das bofetadas em publico.

~~~~~



O vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte, si est do'or sicut dolor meus!

### Carpideira.

De meu orgulho e suberba  
 Todo meu mal se gerou,  
 Choro agora arrependido....  
 Bem feito! quem me maudou!

—Lazo, porque não tomas vergonha?  
 Vieste, ha pouco, tão *candido* de *Vian-  
 na* e ficaste de repente tão safado?!

Para que has de estar a gastar em  
 vellas o dinheiro que devias pagar aos teus  
 cem mil credores?

Porque não pagas o cavallo que furtaste?

Porque não entregas o relógio que não  
 pagaste?

Porque não dás o dinheiro daquela let-  
 tra, cuja importancia obtiveste sem autho-  
 risação de seus donos?

E's tão *vermelho* e não coras!

Tua cara é de sollo?

Que safadez, que infamia!

Ja acabaste de escovar as botas do chefe  
 de policia, a cujos pés vivias curvado e  
 submisso?

Quando tomarás vergonha, safado?

Porque não vaes ver tua mulher, que  
 tanto te adorna a frente, e que desampa-  
 rou-te, quebrando até os potes em que be-  
 bias?!

Si não tomas geito, olha o muxingueiro,  
 safado!

### LA VAE VERSO.

#### Arrependimento.

A imprudencia de meu tio  
 Foi quem nisto me metten;  
 Não só desmoralisou-se,  
 Como a mim comprometten.

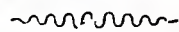
### A PEDIDO.

Um *vermelhão* de gosto  
 Que a V. quer muito bem,  
 Por V. não ser juiz  
 Muito sentimento tem.

E p'ra provar o que diz  
 Um bambú encomendou  
 Do Desterro a certa freira  
 Que bastante o enfeitou.

Aqui eu lh'o trago, charo  
 Doutorzito *americano*;  
 Tem dous *gamos*, sei que é pouco  
 Para um bicho tão magano.

Mas cada um, Dr. Souza,  
 Só pode dar o que tem;  
 Aceite o bambú por prova  
 Do quanto lhe quero bem.



—Um leitão que em chinelludos  
 Morden com furia azongado  
 Perdeu de certo a memoria  
 Por ter muito caballado.

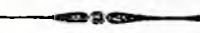
Pois que um filho de fidalgo  
 Teihados vive a quebrar  
 Além de andar pelas ruas  
 Papagaios a empinar.

Apezar dos pães que tem  
 E que a pobreza offerece,  
 Seu filhote pela rua  
 Um molequinho parece.

Nem de chinellos elle usa  
 Pois de pés auda no chão.

—Ora grande novidade  
 Para um filho de leitão!

Cada qual para o que nasce,  
 Que porco nunca calçou;  
 Quem em chiqueiro se cria  
 Nunca limpo se tornou.



### Saudação

Ao capitão do Alabama:

Como sou vosso assignante  
 Fui um firme spectator  
 Do combate que tivestes  
 E sahistes vencedor.

Capitão, sois um valente  
 Como vós não ha segundo!  
 Os inimigos quizeram  
 Metter o navio ao fundo.

Agora ficam sabendo  
 Que *Alabama* força tem,  
 Nas abordagens que dá  
 Sempre dellas sae-se bem,

Agora, meu capitão,  
 Alertai vossa equipagem

Encontrando d'os piratas  
E logo dando abordagem  
Com tratantes e suberbos  
Nao tenhaes contemplação;  
E' carregal-os de ferros  
E lançal-os no porão.

Vou mandar fazer em *França*  
Um emblema de memoria  
Para sempre recordar  
A vossa augusta victoria

Parabens, meu capitão,  
O navio assim vae bem,  
Purifica esta terra,  
Que tantas mazelas tem.

*Um assignante.*

### Pede-se.

Pede-se ao guarda marinha pedestre Guilherme que si encontrar um patriarcha cujo nome não é Isaac nem Jacob, ou o o homem *Abre* grande seringueiro do Taboão na rua das laranjas a insultar pela terceira vez a uma pobre moça que vive socegada em sua caza, por esta não querer fazer as igas como diz, e tractal-a por negrinha de pé d'escada, e por outros nomes immoraes traga-o pelas orelhas a presença do capitão para ser esfregada a cara deste feio agulhão na cloaca deste navio, e ao depois esfregal-lhe o corpo com uma porção de calabrotadas para ver si toma vergonha.

Pede-se ao guarda marinha pedestre Guilherme que vá na freguesia do Segura-Pareda e intime ao inspector do quartelão que principia que vá pagar no hotel Mercurio uma conta que lá deve de 50 rs. ha 8 mezes seguros, e no caso que elle não cumpra mande applicar-lhe quatrocentas chibatadas para que este malandro saiba cumprir os seus tractos, e no caso que elle continue a ser malcreado com quem vae cobrar o seu dinheiro, nesse caso traga-o a minha presença para mandar metter-lhe a cara na cloaca d'este navio até emendar-se de suas tratantices.

## PARTE COMMERCIAL.

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 16 DE SETEMBRO  
AS 5 HORAS DA TARDE.

### REVISTA DO MERCADO.

Ha muito não é tão animado o mercado como na semana que passamos em revista.

Apezar da epocha ser eleitoral, não houve aquella abundancia de numerario que em eguaes epochas costuma apparecer.

Fizeram-se largas transacções, e houve importantes entradas de generos.

Entraram diversas carregamentos de taboacs e bambus, que tem sido retalhados para diversas procedencias.

Começa a decrescer a abundancia de promessas que havia no mercado.

Durante a semana appareceram algumas partidas de ameças e coacção que ficaram em ser.

O mercado vae sendo abastecido de *indifferença*, genero com que se pretende supprir a falta de promessas que principia a apparecer.

Os estabelecimentos de credito continuam em animação.

No dia 7 reuniram-se os accionistas da Caixa do Municipio; depois da leitura do relatorio da direcção passou-se à eleição dos novos funcionarios cujo resultado não é ainda conhecido.

A companhia do olho vivo marcha em progresso.

### MOVIMENTO DO MERCADO.

*Ameças.*—Durante a semana fizeram-se algumas partidas no mercado. Foram compradas por certos commerciantes da guarda nacional para repartir com seus soldados.

*Barulhos.*—Immensos.

*Desespero.*—O que havia foi arrematado para uso dos candidatos taboquoados.

*Escandalos.*—Ha tantos que andam se vendendo pelas ruas.

### NAVIOS A' CARGA.

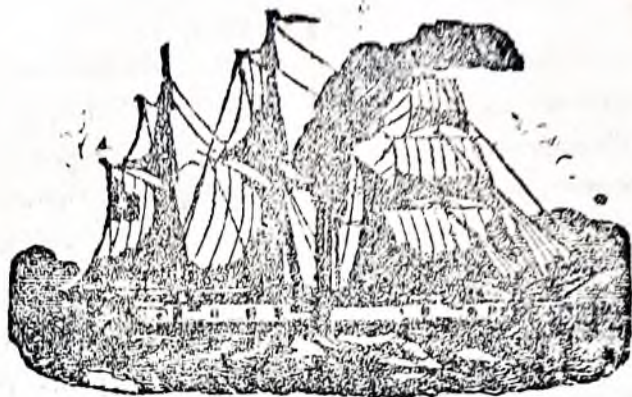
Cidade da *Demencia* barca Gouveia; M. J. Reis 50 barris *desespero*, 40 volumes *suberba* abatida, 10 caixões *orgulho fofa*. F. Chanchau 10 pacotes *asneiras*, 5 volumes *erudicção improvisada*, 1 livro contendo as nutas do dia em que falta certo bacharel á repartição.

### MOVIMENTO DO PORTO.

#### SAHIDAS DO DIA.

Portos da Preguiça, cutter *Cabelleira*, de 150 toneladas, capitão Mathias; carga bonets, 2 caixões de molambos, 40 peças de obras feitas, diversos aparelhos para oratorio do menino, e quinquilberias para uma loja de drogas.

Cidade dos Lençoes, brique *Professor*, de 100 toneladas, capitão *Sampaio*, arga *gamações*, ladroeiras, traficancias, 100 taboadinhas, 400 cartas de A, B, C, 290 compendios do Bom Homem Ricardo; passageiro o ex-secretario da companhia do golpe e um professor primario.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE II.ª

BAHIA 20 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 111

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 15 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 19 de setembro de 1864.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, dizendo-lhe que na rua do Tijollo, ou suas Immediações, ha um sujeito pardo, de nome Theodoro, insigne e denodado soldado da companhia do olho vivo e que se torna notavel pela audacia com que commette as suas emprezas, chegando sua animosidade ao ponto de, na quarta feira, na praça do Mercado, em pleno dia, e no meio de immenso povo, arrancar da mão de uma preta vendedora de gallinhas 28 rs. e largar-se a correr; facto que não é o primeiro, pois que ha pouco tempo na Baixa dos Sapateiros praticou outro igual que foi presenciado por todos os moradores daquelle logar.

—Um novo systema de calçar as ruas; veja capitão.

—Onde?

—Alli; vê aquella carroça?

—Vejo; caem de dentro pedras; processo de Mac-Adam como dizem os intendidos.

—Pode ser; mas o que é fora de duvida é que o processo está aperfeiçoado.

—Cousas do progresso.

—Mas a camara é vermelha e nunca vi progresso de calça e monturo.

—Então quer V. que eu chame a camara *camara de monturo*?!

—Sou incapaz de desrespeitar as autoridades constituidas e muito menos as de eleição popular.

Mas é realmente de censurar, capitão, que a camara ou quem quer que seja esteja a zombar com o publico, mandando, aqui na rua Direita da Misericordia, deitar calça em todos os buracos que houver na calçada.

—E que calica!

—Cisco, barro, cacos e vidros; vassouras até!

Ora pelo amor de Deus!

—Capitão, não posso deixar de fazer censuras aos soldados do corpo de policia.

—Mas na policia ha muito soldado honesto e moralizado.

—Não nego. Porém os maus sobresaem aos bons. Veja V. Ex.

Mora defronte da secretaria de policia uma pobre mulher que muito se infeza quando lhe chamam *Sebo Thereza* ou quando lhe perguntam pelos ovos. Na quinta feira á noite um soldado de policia foi-lhe perguntar pelos ovos. A mulher indignou-se como é de costume, e o descompoz.

O soldado sem lembrar-se que tinha ido provocar a pobre mulher, entrou-lhe por dentro de casa, espancou-a, e quiz arrastal-a para a rua, dizendo que estava presa á ordem do Dr. chefe de policia; ao que oppozeram-se algumas pessoas que presencia-ram, tendo até o Salvador *caganegocio* dando voz de prisão ao soldado, á ordem do seu commandante, o que não se effectuou tambem.

—E porque?

—Por que o soldado desattendeu.

—E perto d'alli, na secretaria, não ha uma guarda?

—Não ouviu.

—Como se chama o soldado?

—Não sei. Disseram-me que mora por alli mesmo. Outros disseram-me que era ordenança do chefe de policia; o que todavia não affianço.

—Vou officiar ao commandante.

—Porque vae prezo o Herculano Dantas?

—Porque assim o quer aquelle official Mauricio, que mora n'uma casa de que é o primeiro procurador!

—Mas por que?

—Porque a mulher de official insultou, dizem, a familia do Herculano, e este queixou-se, em termos pacificadores, ás pessoas da vizinhança que lhe acouselharam prudencia e esquecimento.

Agora porém vinha elle pela Mouraria e o alferes foi ter com elle, a tempo que um sargento do *Caçador* que não sae de casa do Mauricio, approximou-se-lhe e quiz, dizem, introduzir-lhe no bolso uma faca.

—Quem lhe contou isto?

—Dizem que na occasião do *agarra e prende* o tal sargento esforçava-se por tirar de dentro da manga a comprida faca, que, dizem, pertence a um praça que se acha preso.

—Não posso crer.

—Pois é o que consta, e consta tambem que os officiaes do corpo estão promptos a jurar; dizem que até o honrado commandante do 10.º

—A ser verdade....

—E' o que dizem; o que é certo é que o Herculano passou pelo incommodo que attribue a um gaiato procurador que deseja

fazer-lhe todo mal possível, ainda que tire...

—Ah! ahí está o de que eu não duvido. Herculano, valha-te S. *Maluquias!*

—Capitão, estava na capellinha de Santo Antonio além do Carmo a 16 do corrente á noite um pobre preto a morrer. Não obstante deitaram-no á rua, onde amanheceu no dia seguinte em deploravel estado.

—E que providencias houve?

—O subdelegado bem vê V. Ex. que mora longe; quanto ao inspector, restos talvez de eleições; descança dos trabalhos e fadigas, seja vermelho ou ligueiro.

—Bágatella! bagatella!

—Fazia mal aos ligueiros percorrerem as ruas ao som de vivas e musica; agora andam em baderna os vermelhos a insultar e a dar morras.

—Nem musica tem!

—E em resposta ás innumerás girandolas de foguetes que por todas as ruas da freguezia annunciaram, o anno passado, a victoria do partido liberal—os conservadores deitaram no largo de Santo Antonio meia duzia de foguetes!

Proh! dolor!

—Não sei de nojo como o caso conte.... horresco referens!

—Pode bater-me uma chapa?

—Não Sr., não posso; V. S. tenha paciencia, estou compromettido.

—Com quem?

—Com o capitão João....

—Olhe que elle é capitão da reserva e eu sou tenente coronel do serviço activo.

O Sr., um homem velho, não pensa nas consequencias do futuro!

—O homem velho e honrado deve cumprir sua palavra.

—E seu filho?

Está compromettido com o Dr....

—Está bom, está bom!

O voto é livre, cada um vota com quem quer.

—A's ordens de V. S.

—Mas fique certo de que quem não é por nós é contra nós. A guerra do Rio da Prata está próxima, o governo precisa de

gente, e eu não hei de desamparar meus amigos que me serviram e a quem serei eternamente agradecido....

—Ouvi contar isto, capitão e não creio.

—Onde foi que dizem se deram taes factos?

—Em Latronopolis.

—Ora em Latronopolis! em Latronopo'is tudo è possível; julguei que era na capital da Bahia.

—Alli! isso nunca!

Nem por *Santo Antonio!*

—Um destes dias foram alguns rapazes de Santo Antonio felicitar ao partido liberal na pessoa do Dr. A. Couto.

—Mas os liberaes não perderam a eleição?

—Alli perderam; mas o partido está de pé, e ainda quando não o estivesse, ninguém perde suas ideias de convicção, ninguém renega seu partido, sua crença, seus brios, sua honra, sua dignidade.

Os vencidos liberaes são como os martyres do Christo que ainda perseguidos pelos tyrannos continuavam a robustecer-se em sua santa crença, e morriam por ella.

—Mas o que houve?

—Nada; os moços saudaram os representantes de seu partido, mas um sargentinho, testa de relampago ou cagalogo, como o chamam, disse que os liberaes precisavam de *salada*.

Miseravel sem vergonha a quem até agora o commandante não achou com sufficiencia de ser alfores, e elle para pegar a mochiba, vive a adular-o tristemente.

—Ora historias!

O desprezo é a melhor resposta áquelle....

—O muxingueiro, capitão....

—Isto não; por tão pouco!

Cada um pode ter seu partido; ou então façam como eu que não tenho nenhum.

—Que novidade ha, que lá vem o Dr. delegado daquelle lado?

—Foi alli á rua do Tijollo ver nma desordem, resultado de um *samba* infernal que havia na casa n. 7. B.

Mas ao chegar lá já o achou apaziguad

O delegado é um moço muito polido. Gostei de ver as maneiras urbanas com que se portou para restabeccer completamente a ordem.

Achava bom que S. S. providenciasse de maneira a acabar com o escandalo dos sambas.

—Estava aquella sucia a arronchar o soalho da casa, e a incommodar a visibilidade que não podia aturar o terrivel *sapateado*, e acabou por cacetadas e pedradas.

—E o inspector de quarteirão não mora alli?

—Qual inspector, qual nada!

—O Monteiro em S. Pedro teve honras de principe, rei, imperador ou... ou... bachá, sultão, bey... ou... ou... bispo, cardeal ou papa.

—Como?

—Entrou na matriz debaixo de flores e vivas e foguetes e musica!

—Ajoelharam-se os eunuchos?

—Nem tanto, capitão.

—Beijaram-lhe a mão?

—Não cassue V. Ex.

—Foi debaixo do pallio?

—Falle serio, capitão.

—Então que admiracão è uma?!

—Tenho visto foguetes, flores e vivas até quando triumpham os judas e caem os martyres, quanto mais agora que o triumpho foi de um partido, cujo chefe é um philosopho doutor de Pisa!

Não me incomode com noticias frivolas!

—Que diabo de gritalhada é uma! tanto povo apinhado ao redor daquelle casa na rua do *Arranca-chapéu!*

—E' fogo.

—Fogo! e como não acodem?

Porque não mandam tocar o sino estando a igreja tão perto?

—E' fogo de pancada. E' o dono que está corrigindo sua casa, reprimindo *alguns maus-feitos*.

—Nunca lhe doam as mãos. A um homem assim: amo —ou— do correção,



## Processo Mata Cobra.

(Continuação do n.º 90.)

Aos \* \* dos do mez \* \* \*, á vista d'innúmero concurso de povo, o capitão do *Alabama*, tendo á direita o seu immediato e á esquerda o seu guarda-marinha, leu a sentença cujo teor é o seguinte:

«Vistos estes autos etc.

«Julgo improcedente a queixa dada pela Mata-Cobra contra os impressores do *Alabama*, porque além da justiça e do direito que aos mesmos acompanham, é esta minha inalteravel vontade, da qual ninguém pode apellar.

«Condemno por tanto a authora nas custas e a usar constantemente de uma grande gravata, e ao advogado Dr. Chanchan a habitar no porão do navio do meu commando, por ser moço delicado. Bahia etc.

O capitão do *Alabama*.»

## A' PEDIDO.

**Proposta que se offerece ao Sr. commandante do 4.º batalhão da guarda nacional para considerar.**

*Para capitães.*

Os tenentes Luiz A. de Figueredo.  
Pedro Spiridião da Castro.

*Para tenentes.*

Os alferes Herculano A. P. da Cunha.  
José Antonio de Miranda.  
João Pinheiro Requião (com especialidade.)

Theotonio Jose de Sant'Anna.

*Para alferes.*

o sargento Joaquim do Nascimento Mercez.

*Um apreciador do merito.*

—Capitão.—Venia e prosigo.

O n.º passado de seu organo official traz uma inexactidão, occasionada pela má informação que a V. Ex. deram.

Retere-se ella ao beco do Greló e Leite.

Sabem todos que desordem por alli nunca ha e jogo muito menos.

Como pois poderia haver canivetada em marinheiro d'alfandega?!

Si a houvesse, o ferido appareceria e providencias seriam dadas pelas authoridades que, suppondo que a isso se negassem, seriam instigadas para cumprir seu dever pelo Exm. Sr. inspector d'alfandega.

Esta razão que é valiosissima destróe tudo.

Pego-lhe pois desculpa, como seu servo que lhe offerece os poucos prestimos de que pode dispor.

\* \* \*

Sr. *infel* das rendas, não, dos *bicos* internos, não seja tão grosseiro, e não maltrate ás pessoas que tem a infelicidade de irem á repartição em que o Sr. é empregado. Olhe que pode lhe custar caro.

Adverte-se á una das moraloras da casa n.º 41 á rua Direita do Collegio, que si continuar com as depravações que costuma praticar, como seja de janellas abertas dar beijos e abraços nos seus amantes e outros actos immoraes, não só será promovido em nós abaixo da vizinhança para ser levado á authoridade, como soffrerá mais alguma cousa.

*Um vizinho de defronte.*

## Pergunta innocente.

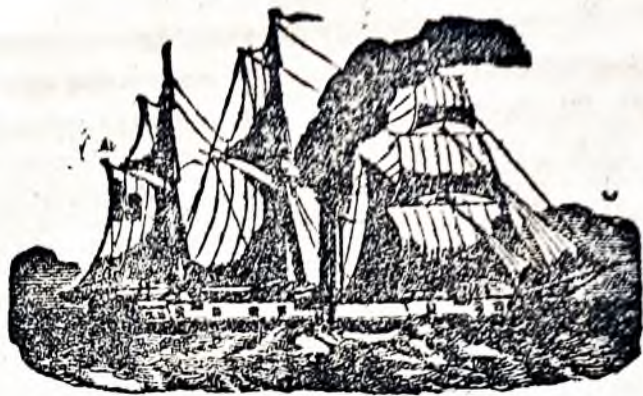
Deseja-se saber porque razão ainda não foi remettido para o juizo municipal o processo forjado contra o guarda nacional Zeferino Manuel do Bomfim, pela subdelegacia de Sant'Anna desta cidade—tendo ja se extrahido mandado de prisão?

Pede-se á Sra. Cazusa Isca de Siri moradora na rua do Uruguay que não escandalise a vizinhança, áfim de que não seja chamada á presença do capitão do *Alabama* para servir de enfermeira.

*Uma padcente.*

**Por contemplação aos dignos Srs. commandante, officiaes e cadetes do 10 batalhão.**

Pergunta-se a dous Illms. Srs., um alferes e outro cadete, si querem pagar o que devem na venda por baixo da directoria, ou si querem que se lhes declare os nomes. Bahia 16 de setembro de 1864.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE II.ª

BAHIA 23 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 112

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 1,  
a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de setembro de 1864.

—Ao Exm. Sr. Des. presidente da provincia, pedindo-lhe por compaixão pela terceira vez, que lance suas vistas protectoras para o largo de Santo Antonio, cujas obras se estão estragando com a acção do tempo e dos moleques, a ponto de já não haver um encosto de sophá que não esteja deteriorado.

—A' camara municipal, pedindo-lhe providencias sobre o beco dos Chinellos que se tornou cloaca, assim como um outro que ha na Fonte de Santo Antonio, cujo verdadeiro nome até hoje se ignora.

—A' mesma, pedindo-lhe que mande concertar duas bocas de lobo á ladeira da Misericordia, as quaes ameaçam engulir a quem passa, principalmente sendo aquella rua uma das mais frequentadas pelos cegos. Espera-se esta obra de charidade de quem está ás portas da morte e deve temer a vida eterna, que não sabe qual seja.

—A' mesma, para que faça concluir-se quanto antes a obra da ladeira d'Agua Brusca que graves incommodos e danos

tem causado á visiuhança e aos transeuntes.

—A' mesma, para que se digne lançar suas beneficinas vistas para a fonte de Santo Antonio, que tornou-se um verdadeiro pantano.

—A mesma pela terceira vez para que providencie sobre as ruas dos Ossos, Carvões e Nova do Queimado que se tornaram sorvedouros,

Portariao fiscal geral, ordenando-lhe que vá á venda n. 13 na Estrada Nova, passe a examinar si a manteiga está em bom estado, visto que tendo o dono d'aquella venda mandado hontem por um preto despejar um barril de excremento succedeu que aquelle o entornasse na venda, cabindo parte, dizem, na manteiga Compra.

—Ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá á rua Direita de Santo Antonio acompanhado do muxingueiro e pela segunda vez tanja a quella sucia de vadios que vivem a escandalisar as familias honestas com aquella negra de bollinhos. Compra.

—Que diabrura é aquella lá para as Barreiras'

—E' feijoada vermelha.

—Não comprehendo; pode haver e ha duas especies; humana ou animal, com quem me dou e vegetal de que muito gosto.

—E' uma feijoadá dada pelos conservadores para agradecerem aos seus votantes.

—E que cazebres são aquelles? Similham razas de quilombo, que é aquillo?

—Cazinholas de palha, preparadas pelos filhos do ogam da Cruz do Cosm', para receberem os salvadores da patria.

—Palacios que bem lhes assentam! E o zeito que tem os molequinhos do Manuel loquim para arrancar tejpás!

Mostram bem que foram criados em quilombos, em candomblé!

—Tocou o tabaque, quem chegou? O ogam?

—E' o bigode de ferro, que desinterrou um pouco o pescoço; é o rei da festa.

—O pagode é feito à custa do moço, por isso lhe cabem as honras do dia.

—Ca, ca, ca!

—São conservadores! Por isso querem conservar: conservadores de candomblé!...

—Olhe o castigo do Santo Vudum!

—Homem, eu sou devoto de Santo Antonio. ...

—Ta dinheiro, ta zeite, ta charipa.

—Que quer dizer isto, preto?

—Aibô mandou; dinheiro pra ossé, zeite p'ra candieiro, charipa p'ra greja.

—Que diz?

—Charipa p'ra ossé bota ni úrina vimotamento de varedô mai juize de paze.

—Não ha nada como ser empregado em uma fabrica de tecidos de algodão!... Si osse la, em vez de vir uma chapa, vi a uma cedula!

Com effeito!

Como sou um operario, coagem-me, ti-am-me a liberdade!

Estou fuiaando com a graça, estou quei-nado!

—Ossé vota, toma charipa, home! Ripoi... ipoi...

—Em Latronopolis vê-se boas cousas!

—São milagres de Santo Antonio..

—Vossês estão vendo aquelle frade dam-nado que está allí a gritar e a insultar a odos?

—Vejo; dizem que é um assassino e infame; é o mais sabio da ordem; luzente astro do monte Carmim não quiz que o eclipsasse a opacidade d'um frade devoto de S. Bernardino a quem fez desterrar.

Que diz elle?

—Expelle os liberaes da egreja, que diz ser d'elle.

—E' vermelho?

—E' o diabo vestido de frade; por baixo da correia traz uma laea, além da lingua que tem duas pontas.

—E' serpente?

—E' o diabo disfarçado em ministro de Christo.

—Que sonho, meu Deus! que pesadelo horrivel! que suor frio! que martyrio!

Bem diz S. Thomaz que quem promove os sonhos é o diabo!

Credo, cruz, ave-Maria!

Hei de ser frade! interro-me n'um hospicio, e o diabo me deixará em paz!

—Venha ca, Sr. das baratas.

—Dos baratos, sim, Sr.

—Chegue p'ra frente, atrevido!

Então despediu o seu caixeiro por votar na Uga, ser tratante?!

—Calumnia, capitão.

—Quando vi esta geração de baratas tive o mesmo pensamento de Escopo, ao saber do casamento d'um ladrão, recendo o mal que a' humanidade causariam os ladrõesinhos.

E não me enganei.

Tanto ladrão por ahí e de enchurrada mais uma quadrilha... quero dizer, uma familia!

—Capitão, tem de castigar-me, cumpra seu dever, mas não offenda meu melindre e minha honra!

—Ladrão com honra! Patife com melindre!....

Está galante esta!

(Continua.)

—O Rodrigues da Costa é com effeito um dramaturgo!

—Mas por que? Diz isto assim com um ar....

- Porque?  
 —Ora quando o Zé Caboré faz dramas!  
 —Faz?  
 —Oh! pois não retocou o *Pedro I.* do Costa!  
 —Então é superior ao Costa, não ha que admirar.  
 Ca, ca, ca!  
 —E' serio.  
 —Serio?!  
 —Elle mesmo o diz.  
 —Ca, ca, ca!  
 —Vae a Bahia em progresso!

- Ora historias!  
 Como perderam a eleição, andam a inventar cousas!  
 —Quem?  
 —Ora quem! quem perdeu a eleição, os ligueiros.  
 —Os vermelhos são uns anjos...  
 —Não digo isto, mas uns e outros são bons meninos; si vencessem os ligueiros estava a patria salva, como perderam aqui d'el-rei.  
 Ora adeus!

- O José Carlos, homem necessario para tudo, desde a ob'a do Camorogipe até o interro do Pacca, foi nomeado subdelegado.  
 —De que freguezia?  
 —Do Rio Vermelho.  
 —Rio Vermelho é freguezia?!  
 —Mas é um districto da freguezia da Victoria.  
 —E elle não mora em Brotas?  
 —Mora e sahio até juiz de paz; mas na Victoria não ha quem possa ser subdelegado, e o homem é necessario...  
 —Que moço feliz!  
 Que epocha! que progresso! que cousas!

—Porque desde sexta feira 16

do corrente não ha aula primaria na freguezia de Sant'Anna?

- E' sueto de eleição?  
 Vão e volta n'os meninos, porque encontram a porta fechada!  
 —E' porque o homem está doente.  
 —E soffre o serviço publico? Para que servem os substitutos?  
 Bem ballo!  
 —Homem, deixe-me, vá ao inspector parochial, ao geral, ou ao director dos estudos. Nada tenho com isso.

## A PEDIDO.

- Ch'ra professor, chegue á fella e diga onde tem a aula.  
 —Não lhe digo porque si for lá enche-se de poeira.  
 —Quantos meninos ja deu por promptos em primeiras letras?  
 —Nenhum, porque nao sei o que ensino.  
 —Então como está com aula aberta?  
 —Modo de vida, maneira de arranjar alguns cobres para comprar banhos de guella, que tomo todos os dias.  
 —Diga me que remedio é este?  
 —E' cosimento branco de Santo Amaro.  
 —Ora, professor, tenha brio. O-lhe que pode o director dos estudos saber e ir visitar a sua aula e ficar envergonhado, e talvez sen ella. Deixe-se d'isso, e si ha de se dedicar á uva, dedique-se á oliveira.

Tendo sahido inexacto este artigo, de novo é publicado.

Adverte-se á uma das moraloras da co-  
isa n.º 11 á rua Direita do Collegio, que si  
continuar com as depravações que costuma  
praticar, como seja de janellas abertas dar  
beijos e abraços nos seus amantes e outros  
actos immoraes, não só será promovido um  
nós abaixo da visinhança para ser levado á  
authoridade, como soffrerá mais alguma  
coisa.

*Um risinho de defronte.*

**A quem competir.**

Pede se providencias sobre um  
continuo da bibliotheca publica  
que deixa a repartição para a-  
genciar despachos na Ponte do  
Consulado.

**O almanak de variedades.**

**Versos**

*feitos por um insigne poeta n'um soirée  
que deu:*

Acabou-se o pagode  
Do França Bigó  
Os meninos todos veio  
Com muito adó  
Porque que se dançou  
Uma varsa só.

*O arroz de leite.*

Pergunta-se ao Sr. Director  
do arsenal de guerra, si o seu en-  
pregado da companhia de meno-  
res, Luiz da França Gomes, que  
está ha quatro mezes de licença,  
ficou bom e são para dar vivas  
pelas ruas em companhia do L.  
Jambeiro por occasião do trium-  
pho conservador na freguezia de  
Santo Antonio.

Pede-se tambem a attenção do  
inspector da thesouraria.

*O arroz de leite.*

Pede se ao guarda-marinha po-  
destre Guilherme que vá á ven-

da do José Custodio em Santo  
Antonio da Mouraria, e prena  
uma mulher conhecida por Maria  
Donzella que alli se ajunta com  
um individuo conhecido pelo *pal-  
tra* e levam a se embesbedar e  
a insultar quem por alli passa, ad-  
vertindo lhe que taes individuos  
quando estão bebados são atrevi-  
dississimos, e lo que deve ir muni-  
do fto competente calabrote e a-  
companhado pelo muxingueiro.

**Ao capitão do «Alabama.»**

O codigo de *B. Constant*  
Aqui no Brazil morreu;  
Pois que foi o brazileiro  
Que ao magistrado regeu.

A furia do *Rosalí*  
Na cadeia não metteu  
Os tres bodes impressores  
Como *França* o pretendeu.

O afamado *Chassan*  
Que o *liberalão* citou,  
Por magistrados honrados  
Grossa tuboca chupou.

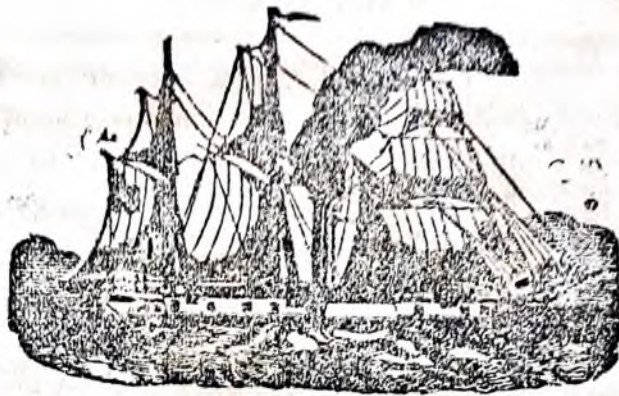
*Um assignante.*

Pede-se a certo alfaiate da rua  
do *Julio Grande*, que muito de-  
voto do SS. Sacramento, o fa-  
vor de satisfazer a seus officiaes  
visto que é peccado que brava  
ao ceu não pagar a quem traba-  
lha, principalmente sendo um po-  
bre artista.

*Um dos prejudicados.*

ANNUNCIO.

Antonio Felix des Santos faz  
ciente ao publico, que por haver  
outros de igual nome, assigna se  
d'ora em diante — Antonio Felix  
dos Santos Can-hiba.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 12.<sup>a</sup>

BAHIA 24 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 113

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17  
a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Principia hoje a decima segunda serie.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 23 de setembro de 1864.

Officio á camara municipal, para que se digue attender para o estado lastimoso da Estrada Nova, que a mesma mandou limpar, mas que os *limpadores* deixaram no mesmo pé, pois que atiraram com o monturo para dentro d'uma cerca que ha nas proximidades do Sr. coronel Lourenço de Souza Marques.

—A' mesma pedindo-lhe que mande o fiscal da Sé fazer effectiva a postura quanto ás imundicies e ciscalhada que se deposita na rua do Ximenes, facto para que já se tem por innumeradas vezes chamado a attenção da Illma. e de seus empregados.

—A' mesma. para que, similhante ao derradeiro bruxolear da luz, dê de si, e mostre que alguma coisa fez, mandando que sejam engastadas lizas nas cazas em que ainda o não estão; que seja arejada a cidade; limpas as ruas; multados os infractores das posturas, desde os barões que

tem cacos de flores à janelle até o ganhador ou escravo que deita lixo nas bocas de lobo etc. etc. etc.

—A' mesma, chamando sua attenção para o pessimo estado em que se acha uma bocca de lobo que ha atraz della, isto é no fundo de seus edificios.

Circular aos habitantes pobres de Latronopolis.

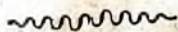
Tendo alteiado o preço da farinha, genero de primeira e absoluta necessidade, e convido providenciar, como o providente José do Egypto, para que não haja falta para os pobres em tempo de fome, o commandante do *Alabama* resolveu depositar toda a farinha no celleiro publico, assim de que a pegonha das feridas e a agua do tractamento dos inferuos que se acham no andar superior, cahindo pelas fendas do soalho na farinha, *molhem pirão* e possa deste servir-se a pobreza, visto ficar aquella inutilizada para o consumo dos ricos, abastados e remediados, inutilizado tambem nesta parte o monopolio.

Os pobres por tanto dirijam-se ao citado estabelecimento onde encontrarão vestidos a Fr. Chagas dous empregados da camara, para fazer-lhes essa decantada obra de misericordia, para que concorrem o governo, a camara e o inspector de saúde.

Portaria ao guarda-marinha pedestre

Guilherme, ordenando-lhe que vá á rua Atraz da Cadeia e intime a certos gaitos *philharmonicos* que vivem a incomodar aos que pasam; que se faz preciso não continuar a atirar para a rua bagaços de canna e cisco, a emporcalhar a gente sob pena de serem conduzidos ao porão deste navio, ou declarado o numero da caza e publicados seus nomes. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua da Pregniça e veja uma negra conhecida pelo nome de Rainha Congo, a qual vive a ofender a moralidade publica, para conduzi-la ao azylo de mendicidade, ou antes para o hospital da Santa Casa, pois que além de pobre é douda. Cumpra.



—Meu Deus! como vae Latronopolis!

Pois um bicho, que era *gymnastico* por demais, não está no gallinheiro do seminario a devastar a criação!

—Que é, homem? que diz?

—Come as gallinhas todas o malvado! Que gallophagia damnada!

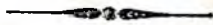
—Que é mesmo, homem?

—E' uma *rapoza*, fugida de Portugal, que quer comer todos os franguinhos de Latronopolis.

—Que monstro! que monstro!

—E o homem que toma conta?

—Tambem come gallinhas da Cochinchina e da India, isto é as que são caboclinhas.... e gordinhas....



—Como lá vae aquella mulher toda ensanguentada, correndo desvairada pela estrada d'Areia!

—Foi ferida por um africano, escravo, dizem, do Xico das Alvarengas.

—La entrou alli em uma casa na Massaranduba.

Que gente desalmada! como a deitam para fora a tombos!

Não se compadecem da miseria! Irá talvez morrer.

—Não; lá chegou ao Poço de Itapagipe onde mora, e creio que chamaram para socorrer-a ao *philantropico* e *charitativo* Dr. Luiz Alvares.

—E o crime não terá repressão, o criminoso não será punido?

—Bagatella.



—E' chegada a epocha dos sonhos.

Até um padre Lessa, no *Brazil Catholico*, sonhou com triumphos clericaes em França depois da revolução franceza.

E viu o *poder humilde*, como elle chama ao papa, ameaçado por bayonetas, canhão e espada!

Ora da-se que descoco!....

O papa mettendo medo com seu exercito de cardeaes, bispos, abbades e frades, phanaticos e hypocritas, soldados e mulheres, supersticiosos e guerrilheiros e *seus francezes*!

O papa ameaçado!

—Não se admire, rapaz, que o padre estava sonhando.

—Homem, é verdade! V. tem muita razão.

—Este *Brazil* tem bons pedaços!



—Porque vae aquelle soldado de policia na' carreira pelo Caminho Novo, em direcção ao Gravatá? irá em busca de algum criminoso?

—Enganou se; tirou alli umas laranjas, e como a dona deu em cima d'elle, largou-se a correr.

—Não creio, é mentira.

—V. Ex. defende mui o os soldados de policia.

—E o Sr. faz como o Dr. Reis quando era delegado que queria moralisar a terra, perseguindo os pequenos.

Porque não falla das grandes ladroeiras das altas classes?

Traz-me noticias de pobres soldados! Já lhe disse que na policia ha optimos soldados, honestos e moralisados.

—Que duvida!



—O partido vermelho e ligueiro estão extremados; as meças de familia, denzellas ou donas, as *costureiras*, as creadas d<sup>e</sup> ser-

vir, os mequinos de schola, os moleques até tem todos seu partido.

E a proposito ouça uma:

Uma creada *vermelha* servia n'uma casa liberal; n'uma occasião em que a familia accusava despidamento os ligueiros, a creada toma o panno da Costa e o *balaicho*, deixa o jantar por apromptar e empina-se para não mais voltar, castigando assim o arrojo dos que se occupavam de seus predilectos *vermelhos*.

—Que exaltamento!

A proposito agora, a policia, parece-me, devia intervir na criadagem; devia ter sua estatistica, obrigar-os a ter diploma em que se pozesse o visto, á vista de bons attestados dos amos.

Porque do contrario é uma cachorra-gem; entram no interior d'uma familia, abusam de sua confiança, roubam-na ás vezes e retiram-se sempre fallando mal das pessoas que os admittiram!

—Ainda mais esta!

Temos um homem visionario, um utopista!

—Pode ser; mas assim como se regularizou o serviço dos saveiros, não era difficil regularisar o dos creados.

—Faz favor de não me aborrecer?!....



—Que sujeito é aquelle de chambre, com uma fita verde e amarella, que está alli cambaleando no meio daquelles soldados, que o esfregam de panno de espada?

—É o João Perú, inspector da freguezia dos Penhascos.

—E como se dá n'um inspector assim?

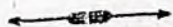
—Mas si elle está n'aquelle estado deploravel!

Sahin para a rua de chambre e poz-se a apitar como um possesso; vieram os soldados e prenderam-no. Então sahin a mulher e poz-lhe a facba, para que fosse reconhecido, mas os soldados não quizeram saber disto.

—Ambos são agentes de policia, e sabem o que estão fazendo. O inspector sahe bebado para a rua, os soldados espancam-no.

—Ambos são protegidos do Freio de Cavallo. . . .

—Lá se arranjem!



—Coronel, conhece aquelle sujeito que vae de violbo debaixo do braço, no meio daquella sueira, bebado como uma cabra?

—É um vendelhão.

—Como se chama?

—Sei o nome, mas não me recordo agora; parece-se com o de um anjo assim como *seraphim*.

—Onde tem venda?

—Largo de Santo Ignacio, esquina dos Dominicanos, 36, si hem me recordo.

—Não pode ser boa rolha. Involvido com santo Ignacio e S. Domingos inquisidor e jesuita!..

—Sabe d'uma tratada delle?

—Não.

—Ha aqui em Latronopolis uma viuva chamada Thereza de Mendonca que apezar de ser beata, *agradou-se* delle, talvez em virtude do nome de anjo que tem.

O espertalhão aproveitou-se da boa disposição da velha, e tanta historia adocicada contou, taes cousas fez, que poude obter della a quantia de 2:000\$ rs. a pretexto de sortir o estabelecimento.

Quando se apanhou com os cobres, disse á velha que fosse resar suas contas, e empinou-se.

Esta, desesperada não só pela falta dos carinhos que lhe prodigalisava seu amante, como pela ausencia dos cobres, jurou vingar-se e chamou um procurador de nome João, insigne tratante, para que este houvesse do melro a quantia dada.

Chamado aos tribunaes de Latronopolis, confessou que aquella viuva lhe dera não 2:000\$ mais sim 1:700\$ do que passou uma letra.

Logo que sahiram dalli, o taverneiro *intendeu-se* com o procurador e *combinaram* n'uma concordata.

O procurador induziu a pobre velha a que entregasse a letra sob condição de receber 20\$ rs. mensaes. A velha em quem ainda não estava apagado o fogo amoroso cahiu na esparrella, entregando a letra, e até hoje está á espera do pagamento do primeiro mez.

—E o que quer que lhe faça? Quem a mandou não procurar seu logar? chore na caua que é logar quente.



—Mas isto é uma ladroçeira,  
Lá se aventham.

**La vae verso.**

—Quem por nós não é  
Contra nós ha de ser;  
Minha gente novidade!  
E' de gosto, venham ver.

Morre, morre o *Alabama*,  
Que *Santo Antonio* mandou;  
—Todo assignante *vermelho*  
Ail em *branco*, nos deixou.

Ninguem assigna esta folha  
Qu' insulta ao conservador,  
Tem partido...—E si fallasse  
Só da liga?—Não Sr.

Quem por nós não é  
Contra nós ha de ser;  
Pelo *Alabama* resae,  
Mortaes, que elle vae morrer.

—Não sejam bobos,  
Meus toleirões!  
Vão p'ra cruz do *Cosme*  
Comer seus *feijões*...

**A' PEDIDO,**

O Sr. Malaquias José dos Reis propalou por toda cidade que si os impressores do *Alabama* fossem para a cadeia, acompanhava-os Theodoro José do Couto, e que no caso contrario, seria elle solto.

Isto affiançava elle debaixo de palavra de honra.

Agora põe-se de fora e....

Sr. Malaquias que é da sua palavra?

Pergunta-se ao Sr. fiscal geral si os officiaes de canteiro podem quebrar e preparar pedras para obras particulares no meio da rua, principalmente quando estas

são estreitas em risco de algum fagmen o offender a quem passa, como aconteceu na ladeira do Tijello, que passae' o um homem, por uma casa do Martins que se está concertando, veiu-lhe direito ao olho um fragmento de pedras que se esta' preparando alli na rua.

**O offendido.**

Proveca-se a um Sr. alferes morador no monturo das *Castanhas* para que diga a razão por que prendeu um homem morador naquella rua, a não ser por querer tirar uma vingança pequenina, e não ter outro meio sinão dar voz de prisão á ordem do chefe de policia por um motivo frivolo.

Porque mora o Sr. alferes no monturo não quer que se atire alli casualmente uma pedra.

Sr. alferes, *cahiria* a pedra em sua cabeça?

*Arica.*

Adverte-se a certos moços que se reuñem em uma casa na rua d'Ajuda antes do n.º 9, entro os quaes ha um que amarra uma enorme *gravata*, que deixem-se de atirar pedras, e dar patadas em quem passa; tal brincadeira pode ser funesta.

*Uma das victimas.*

**ANNUNCIO.**

Nesta typographiá se indicará uma perfeita cosinneira de optima conducta.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 12.<sup>a</sup>

BAHA 27 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 114

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17  
à 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Lutronopolis, bordo do *Alabama* 26 de setembro de 1864.

Officio à camara municipal, participando-lhe que no meio da rua da ladeira da Misericordia ha um cano, cuja tampa afundou-se, e que por tanto é uma ameaça a quem passa, consequentemente que a Illma. se digue mandar proceder ao seu concerto, afim de que pelo menos, como ja se fez ver á respeito de bocças de lobo, não sejam submergidos os cegos que são innumerados naquella rua.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias para que um individuo de nome Rocha Lima não continue a andar pela cidade baixa commettendo desacatos, espancando mulheres e meninos e guardando o que não é seu. Sendo que ainda no dia 24 entrou defronte do correio em uma casa e depois de espancar duas mulheres, carregou com o que ponde, sendo para notar que esta graça era altamente applaudida pela guarda do correio que estava defronte.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme. Constando-nos que a biblioteca publica é uma sinccura escandalosa,

pois nenhum apreço merece aquelle estabelecimento do publico *illustrado* desta capital visto que ha dias que alli só comparece uma pessoa, ordena-se-lhe que despeça os seus empregados com boas maneiras, e faça aproveitar aquelle edificio pelas *virtuosas* irmaãs de charidade que é muito provavel que se vão *multiplicando* e que cheguem a precisar de maiores accommodações; sendo aquelle logar um dos melhores pela proximidade em que se acha do hospital da charidade.

O producto da venda dos livros, estantes, cadeiras e bancas que Vm. effectuará, reverterá em beneficio do *monte-pio* das mesmas, que *abnegando* patria, familia, interesses e *dinheiro* transpuzeram o Atlantico em honra do Altissimo e por amor do proximo. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que va com urgencia ao largo da Piedade em uma loginha de charutos, e veja uma *onça* que abi habita com outras que apparecem, e faça-os cogir á taca pelo muxingueiro e traze-las correntadas ao porão, visto que é impossivel que continúem no centro da população a viver animaes ferozes, bichos damninhos, que nutrem-se em comer crianças. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá a a certo tidalgo lá para freguezia da Penha,

e diga-lhe que sendo a lei egual para todos (tanto que ja foi advertido para cumprir uma postura o Sr. barão do Rio Vermelho) faz-se preciso que o mesmo Sr. mande retirar da frente de sua casa, uma quantidade de porcos que vivem n'um chiqueiro, á vista do publico, como se fôra por acinte ou menoscabo da lei. Cumpra.

—Ao gato da Misericordia. Sendo o portão da Santa Casa um meio facil e prompto de transito publico, com o qual contam todas as pessoas desta cidade, especialmente negociantes e caixeiros, convém que Vm. o faça abrir ás 6 horas da manhã e não ás 8 como tem feito ultimamente deixando á sua espera innumeras pessoas. Cumpra.

—V. Ex. não sabe, capitão?

O commercio de Latronopolis vae de mal a peor.

Ja não ha um labreguito que não seja passador de moeda falsa.

Pode fechar os olhos e pegar o primeiro.

Quando não é um *chymico* preparador de liquidos ou molhados, é um *baratista* de secos; quando não é moedeiro falso, é um traficante e negreiro; quando não é um fallido, é um contrabandista; quando não é um procurador de comadres e viúvas é um tutor de orphans ricas; quando não é um ladrão-ladrão é um ladrão-barão, barão não; commendador, director de banco, membro de conselho de familia etc. etc.

—Isto sei eu.

—Pois V. Ex. sabe de tudo isso, conhece tantos ladrões, aponta á Latronopolis, declara-se inimigo dos ladrões e deixa-se ficar de braços cruzados?!

Nunca pensei que V. Ex. me desse occasião para censural-o assim.

—Mas que è, Sr., que ha de novo, que succedeu?

—Que succedeu?!

Pois não 'sabe que aqui para o Brazil ja veiu moeda falsa até dentro d'uma imagem de Christo, dentro de pipas de vinho?!

Não sabe que constantemente descobre-se em Portugal fabricas de moeda falsa para o Brazil?!

Não leu nos jornaes a ultima fornada vir?!

E em todo o intervallo que ha de uma a outra descoberta, não vem ella constantemente para o Brazil?!

Quem a recebe, capitão?

Eu? V. Ex?

—Mas o que ha, Sr?

—O que ha?

Ha que todos os ladrões de todos os tempos, de todas as occasiões, de todos os logares, de todos os modos, de todas as caras, de todas as cousas combinaram-se para a realisação de uma grande sociedade, que installaram em Latronopolis.

—Mas que fim tem?

—Tem por fim importar *artefactos da manufactura portugueza*.

As *cedulas* são, na verdade um primoroso artefacto.....

—Aqui em Latronopolis ninguem acredita que taes homens são de boa fé. Si fosse na Bahia, onde só ha homens honestos..... até eu ia ser accionista.....

—Sem saber quem são os directores?

—Homem quem são?

(Continua.)

Ora o *Brazil Catholico* é um visionario. Em tudo vê desrespeito, insulto, escandallo... parece que vive no mundo da lua.

—Porque?

—Pois não está o homem coberto de cinza, prostrado por terra, a bater com pedras no peito, por que se fazem as eleições nas egrejas matrizes?!

—Não, não; tem razão, sim Sr.

—Aquillo no Gravatá é recrutamento de mulheres?

—Não; porque?

—Vejo a patrulha pegando todas as mulheres que passam, e as espancando, por que não querem se sujeitar a prisão!

—Quat! E' que hoje é domingo e elles jantaram melhor, estão alegres. Fazem aquillo por graça.

Melhor vi eu agora.

—Que foi?

—A patrulha entrou na casa de um africano em S. Miguel, para prender uma

negra fugida, varejou a casa, correu os quartos, abriu arcas e bahus etc. etc.

— Bem bello! Procurar negro fugido dentro d'arca! Esta é nova!

E a patrulha já virou capitão do matto?

— A' pedido, dizem, que do senhor, e com sentido em alguma recompensa que lhe prometteu.

Primeiro chamaram o inspector e como não o achassem, foram buscar a patrulha, que se prestou, e invadiu a casa de noite.

— Aposto que deram pancada?

— Sem falta. E em cima levaram preso o pobre preto.



— A 24 de setembro festejou-se o anniversario do passamento de S. M. o ex-imperador do Brazil.

— Homem, que fim levou a estatua?

— Aduladores! quando esteve aqui o Sr. D. Pedro 2.º os lacaios quizeram caibahil-o com patacoadas.

— Salvas honrosas excepções, pessoas que à tal sociedade pertencem levados pela sua boa fé e ingenuidade.

— Menos o Zé Cabaré que interrou uma porção de moedas, julgando que por cada uma lhe mandasse o imperador uma commenda.

— Mas ha de mandar-lhe guizos, fique certo. E' mais provavel vir para elle do que para mim, ou V.

— La isso é verdade; está o de que eu não duvido.



— Embuçados ligueiros por Santo Antonio a dar pancadas no povo!

— Ca, ca, ca!

— Ha de ser, ha de ser issol



— Decididamente estamos em um paiz de barbaros!

Como castigaram esta pobre creoulinha, desta sorte!

Faz lastima olhar para as mãos da mi-  
era!

Ha trez dias está com ellas dentro d'agoa e sal e ainda estão daquelle maneira!

— Aposto que não sabe a razão de tão barbaro castigo?

— Disseram-me que por não ter liapo uma gaiola de passariho.

— Que deshumanidade!

— Sabe quem são os senhores?

— A viuva Godinho.

— E quem a mandou para o hospital?

— Dizem que a auctoridade.

— E a respeito de punição?

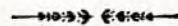
— Mysterio!



— Falla-se em Itapagipe n'um infanticido, n'uma Carlota, n'uma Attauazia, n'um negro Tite, no diabo....

Que é isto?

— Homem o subdelegado da Penha é quem pode saber disto.

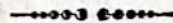


— Entre alguns assignantes da freguezia de Santo Antonio que se despediram está o candidato moço que veio de Vianna.

— Que ventura, que ventura!

Ha tres series que não paga.. ..

— Que caloteiro!



— Vê aquelles meirinhos, que vão á secretaria de policia?

Foram ao engenho Cara-assú fazer uma execução, e lá amassaram-os de pau, e em cima vieram presos.

— Bravo! foram buscar lan e vieram tosquiados. Em vez de prenderem vieram presos!

— Isto não é nada.

Os maganos, estiveram uma noite e um dia se regalando n'um excellente tronco.

— De quem é o engenho?

— Do capitão José Ferreira Bandeira.

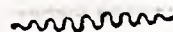
— Não creio que sem haver provocação da parte dos meirinhos se desse tão revoltante facto.

— Não sei; o que sei é que apanharam e muito. Creio que amanhã se fará corpo de delicto.

— Será bom que não fique nisso.

— O chefe de policia inspira muita confiança.

— Em todo caso elles é que chuparam a coça.



## A' PEDIDO,

Se ao clarão do sol ardente simbolizando o fervor dos Corações bahianos, elles tem de vir em triumpho no grande dia, 7 de Setembro de 1864, porpocionem aos que os acompanham as vantagens e os esplendores do mesmo dia, em fim na hurna eleitoral tudo denote, que se quer uma verdadeira, e sempre constancia apriciavel protesto, nos Ilustres liberaes, um brilho natural, dia da nossa victoria.

Com tiranos não combinam  
Os liberaes Coraçoes.

Repetir de accordo com as luzes do seculo.

Com as trevas não combinam  
Nossas gratas oVaçoens.

O amor ao seu paiz é por certo o melhor incentivo as boas acçoens em proveito de seu bem.

E quando o Cidadão contempla o dia 7 de Setembro, que dá a sua patria os fóros e seu voto de livre e independente, só se deve nutrir do nobre enthusiasmo de applaudi-lo. Suas descençoens intestinas se discipam ao calor desse brilho liberal, que aquece nos Corações os sentimentos de fraternidade, e faz brotar espontaneamente as ovaçoens de um povo levado a prosperidade de um futuro brilhante.

Entretanto para que um povo saiba ser grande na hora do perigo é precizo que

No paiz Americano  
Plantou Deus a liberdade.

COLCHEIA.

Se acaso algum tirano  
Nos quizer escravizar  
Guereiros hade encontrar  
No paiz Americano.  
Esse monstro vil insano  
Só cheio de atrocidade  
Macular já mas hade  
Nossos brios e brasoens,  
Pois que em nossos Corações  
Plantou Deus a liberdade.

Por—José Gomes Borges.

—Sr. sacristão que até hoje anda sempre justo com o seu vigário, por que não toma vergonha, estúpido?!

—Desaforo! chamar-me estúpido!

—Não se zangue de chamal-se descarado!

Pois por que V. sabiu reprovado em Latin, não foi por ser estúpido?

—Intrigas...

—E por que sabiu expulso de Historia, não foi por ser descarado?

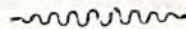
—Intrigas..

—Quem mais intrigante do que tu!

Vou ja ao capitão do *Alabama* pedir-lhe que me forneça o muxi gueiro para dar-te vergonha.

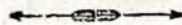
—Tomara que me dê na coroa, que ao menos fica excommungado.

—Olhe que safado!



Pede-se ao fiscal de Macedonia para que declare quem foi a pessoa que furtou a sorte de um relógio em uma rifa que S. m. fez aqui a tempos.

Um que tambem comprou.



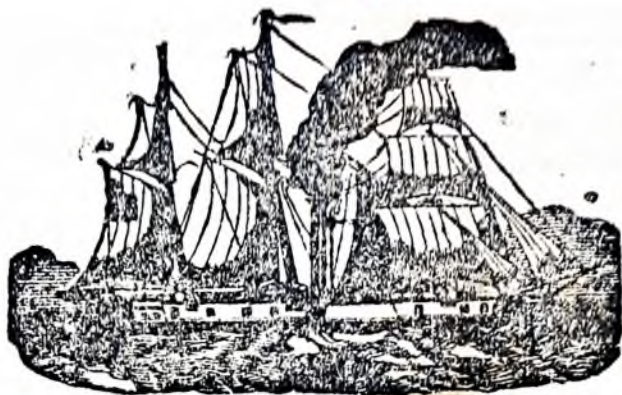
Recommenda-se ao escrivão de Sant'Anna a leitura do art 259 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, que abaixo vai transcripção, para que se convença, que não deve esperar que o inspector de quarteirão prenda o guala nacional que foi pronunciado, para ent o remetter o processo para o juiz municipal. —

« Art. 259—Os delegados o  
« subdelegados, que tiverem pro-  
« nunciado algum réo, remette-  
« rão *immediatamente* o proces-  
« so ao juiz municipal do respec-  
« tivo termo, para sustentar ou re-  
« vogar o despacho de pronuncia,  
« ou não pronuncia. — »

## ANNUNCIO.

Quem precisar comprar um lustre dourado com oito mangas, dirija-se nesta typographia que se indicará.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 12.<sup>a</sup>

BAHIA 29 DE SETEMBRO DE 1864.

N.º 415

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17  
a 15 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 28 de setembro de 1864.

Officio á Illma. camara, dizendo-lhe que o sobrado de tres andares, n. 34, ao Canto de João de Freitas, ameaça o imminente desastre de um desabamento em consequencia da obra que estão fazendo no primeiro andar, achando-se as paredes dos dous superiores arrouinadissimas, e a calça toda podre, segundo affirmam muitos intendedores. Cumpre pois que a Illma. providencie afim de evitar algum sinistro lamentavel.

—A' mesma, pedindo-lhe providencias sobre o lamentavel estado do becco dos Perdões que tem no centro um poço de lama, a que se agregam gatos, galliñas e cães mortos.

—A' mesma, para que mande concertar uma boca de lobo sita á rua Direita do Collegio e outra junto ao edificio de suas sessões, as quaes (bocas de lobo) estão em estado insupportavel, não so pelas materias que existem na superficie como pelo fetido que exhala.

—A' mesma, pedindo-lhe que mande cal-

çar a rua do Julião defronte da loja do Sr. Germano, a qual rua tem alli um grande atoleiro que é preciso remover pelos inconvenientes que traz visto que é uma das ruas mais frequentadas pelo commercio.

—A mesma, pedindo-lhe providencias sobre as ladeiras do Pilar e do Grelo que parecem mais depositos publicos de lixo do que vias de communicação.

—Ao Sr. commandante de policia, levando ao seu conhecimento o seguinte facto:

No dia 26, passando pelo Caminho Novo do Taboão um pobre velho que levava um cacete na mão, dous soldados que ali estavam de sentinella intenderam que deviam tomal-o e como o velho á isso se recusasse, foi espancado cruelmente pelos soldados que o atiraram ao chão e pisaram-no; facto este que foi presenciado por immensidade de pessoas, e que mereceu a reprovação geral de todos que viram. S. S. recto e amigo da disciplina como é, não deixará impune tão revoltante proceder d'aquelles guardas.

—Dizem que as patrulhas são escasas porque a policia não tem gente para o servio.

—E é verdade.

—Mas vi nas Mercês alguns soldados de

polecia ás ordens da muzica de barbeiros da chapadista a fazer com que o povo não se agglomerasse à roda da referida muzica.

—Para evitar algum conflicto. Não sabe que ha rivalidades e partido entre os barbeiros?

—Entretanto emprega-se a força publica n'estas futilidades e para o que é de necessidade diz-se que não a ha.

Os cacetistas andam nas noites de sabado pela freguezia da Sé a pintarem e não ha repressão porque diz-se que a força é insufficiente!

Esta Bahia vae ás mil maravilhas.

—Que duas meninas são aquellas?

—São duas pardinhas que andam a tirar esmollas para sustentar seu pae inteiramente invalido, aleijado.

—Ha muito tempo que ouço fallar n'isso.

—E ha de ouvir.

—Deus inspire aos ricos e hourados negociantes da Bahia charidade em seu favor.

—Amen, amén.

—Capitão, os ladrões de Latronopolis deram em vestir sotaina e mettidos nas egrejas, santarrões e hypocritas, intentam prohibir que nellas se pronuncie a menor palavra.

—Serio?!

Esses tratantes que praticam nos templos quanta immoralidade lhes sobe ás cabeças!

—Que duvida!

Conhece V. Ex. um conego teso e duro como uma rocha? um bobo á charidade? um ridiculo e destructavel bahiano á romana? um chapau de gamella? um de cara de tollo? Conhece?

—Si conheço! um pedante devasso, corruptor e corrompido que vive a querer impingir pillulas ao publico...

—Pois este maganão, meu capitão, ante-hontem, n'uma missa de S. Cosme fez o diabo, sendo ministro de Christo; apostolo d'um Deus de paz, tornou-se um insultador e malcreação que sempre foi.

—Onde?

—N'um templo que é dedicado á Mãe de Deus.

—Onde?

—Ora ond! n'uma egreja, não importa saber qual.

—Muxingueiro!

—Prompto, capitão,

—Vae pegar aquelle padre terror de Latronopolis e dá-lhe na cara mil calabrotadas, a ver si toma vergonha!

—Olé, capitão!

Que boa coça!

Desta não é capaz de livral-o si não o poder de Nossa Senhora de Nazareth.

(Continuação).

—Mas para que deitaste fora de tua loja o teu caixeiro?

—Ora! V. Ex. tem cara de liberal, ha de conceder que eu sou libre e que posso fazer o que quero; logo despedi o caixeiro porque quiz; é politica, porque não me merecia confiança.

—Bem, confiança tambem não me mereces tu no commercio de Latronopolis.

—Guarda-mariuba!

—Capitão, por quem é ...

—Achas pouco?! queres o muxingueiro?!

—Era milhori, capitão; tinha de apanharia, apanhava logo, e ficava libre da historia.

—Que cara de safado!

E' melhor não te castigar!

Anda cão, sae-te d'aqui gato, rato, barata ou tratante!

—Os conservadores estão atrapalhados com o Pilar e Brotas; receiam-nos por tal forma, temem-nos, ficam tão assustados, tão horrorisados que não fallam em outra cousa. Massante duende! funesto cabrion!

—Ail não sabem que amor com amor se paga....

—Si Itapoan tivesse, em vez de seis, nove ligeiros, maldita Itapoan que lavrou a peca a bico de penna!

—Não, havia ser com o cabo.

Esses maganões não se lembram de Cotegipe e da uananimidade do Silva e Almeida?!

Esqueceram-se das proezas passadas e presentes da Victoria?

Esqueceram a Penha?

—Homem, deixe-me.

—Sabe o que dizem?

Que o Passé affiança que a apuração de sua freguezia que sahiu no *Jornal* não foi remetida pela meza, pois que por lá não ha tão poucos votantes.

—Acho bom.

Sabem o que dizem tambem?

Que a camara pretende apurar em separado Brotas e Pilar; que origina-se dahi uma questão, que aproveitam os odios, que açulam as intrigas e poem em campo uma *cemiterada*, ou *sinimbusada*.

—Mas com que fim?

—Comprometter e desmoralisar o presidente.

—Acho bom.

—E eu acho mau.

—Ah Sr. Dr., faz favor!

—Não fallo na rua.

—Tenha paciencia, é negocio de urgencia.

—Não paro na rua para fallar.

—Pois então irei com V. S. à sua casa.

—Vá quando quizer, menos agora comigo.

Ora que importuno!

Havia de ser bom bom ir emparelhado com aquelle bode!

Casta maldita!

O unico homem pardo com quem ando é o Damasio, e Deus sabe com que repugnancia!

Elle mesmo deve ter notado minha indifferença, quando ao apertar-me com familiaridade a mão me trata de *Ferdinandes*.

(Continuação do n.º precedente.)

—Ouça capitão:

O primeiro, um dos socios é o Caranguejo... um caranguejo perfeito... especie de grauçã piutado, ou canastra, crustaceo que vive em tecas... cara frunchada...

—Caranguejo, com cara! Ora não me aborreça, Sr.

—...V. Ex. bem me comprehende! Cara frunchada, cabellos castanhos ou cor de diabo, dentes arreganhados, mãos e pés arqueados mesmo como de caranguejo, um

todo repugnante, tendo com effeito as costas uma formidavel canastra, cheia de vicios e crimes, infamias e miserias...

—Ora desembrulhe-me essa trouxa.

—Sem mais demora.

(Continua)

—Capitão, iô toma taboca.

—A muita gente boa succeden o mesmo.

—Mai iô ta consolado; iô tá cumpanheiro de ligueiro mai di vremeia que cada um chupa seu taboca.

Nan dimira qui iô chupa, qui nesse teraturo deã grandioso cãe nim terra, ni chãõ; tá sim qui Thomè da Cossa Passo toma taboca tamem condo ere propõe ni varedô; mai deputaro.

Iô ta satisfeto; mai um dia depoi di outro dia, ta obra de Nausehõ qui sicreve denreto ui linha tórto.

Esse povo, cabeça tonteado qui nam sabe proveita deã de melhoramento, háre senti argum dia farta de varedô, cosinhêro de *Labamba*.

—Jesus! que talento perdeu-se!...

—Manga, capitão; mai possiteridade hare faze justiça minha sentimento e minha pensamento.

—La quanto à cosinha...

—E ni conomia municipá iô tá superiô corqué um; iô dá cada fissicã cada varedô, cada cidadão um calabrote, e nunço vae denreto.

Qui nan cumpre pussura toma calabrote; fissicã nau cumpre, calabrote de varedô, varedô nan cumpre, calabrote di povo. etc. etc.

—E tu que em vez de ires cosinhar, estás aqui a massar-me e que por tanto não cumpres a lei, calabrote de muxingueiro.

Muxingueiro!

—Oh! oh!

Capitão iô vota, iô pode sê votaro, iô tá ni goso de minha denreto poritico.

Vive, Sinhô!

LA VAE VERSO,

Latronopolis stá cheio  
De jornacs e redactores;



Tem mais letrados na praça  
Do que pretos ganhadores.

Litteratos ha ás duzias  
Centenas de sabichões,  
Carradas de scientificos....  
Milheiros de figurões.

Hoje todos são doctores  
Antes de ser estudantes....  
N'este seculo de luzes  
Não ha mais ignorantes.

### A' PEDIDO

Sr. Redactor.—Pego-lhe a publicação dos seguintes BELLISSIMOS versos do Sr. coronel Traquilino, e pelo mesmo recitados na noite de 3 de julho, que apesar de virem tarde não perdem o seu valor.

MOTE.

*Deos, Patria, Dous de Julho e Liberdade.*

GLCSA.

De Dom Pedro Segundo os destimidos  
Soldados valentes e tão briosos—  
Da patria os feitos celebrar famosos  
Sempre em seu dia saberão unidos.

De Pirajá aos braves fallecidos  
Um culto sempre renderão saudosos;  
De seus direitos cidadãos zelosos,  
Darão seu sangue p'ra os ver mantidos.

Quem sobre oiro e diamantes piza  
N'este solo da cruz, sua vontade  
A lei e a razão so escravisa.

Bahia, heroica inclyta, cidade!...  
De teus filhos será sempre a ditisa—  
*Deos, Patria. Dous de Julho e Liberdade.*  
(Continúa).

### Alfinetada.

Pobre nullidade!—

Mello era um menino mentiroso, porém até certa epocha, tinha brios; hoje, com o contacto do cura de todos os bichos e alguns outros esgravatadores tem degenerado mais, e ja insulta a certas pessoas que, si alguma vez d'elle se lembram, é na occasião de algum serviço natural.

Quer espancar, quer recrutar, quando elle è quem o merece, por ser um réu de policia!

Qual será a força que o anima a tanto?  
Será a força da mulher quando se fu do marido?

—Chama se a attenção dos apreciadores do bom e do bello para as peças musicaes que tem de ser cantadas na rua Direita de Santo Antonio, todos os domingos á noute, pelo primeiro baixo da sociedade E.....

O Caçõila.

Pede-se ao guarda marinha pedestre Guilherme que vá a rua d'Ajuda acompanhado de dous guardas policiaes, a fim de agarrar uma sucia de meninos vadios que alli se ajuntam e conduza os ao Sr. Dr. chefe de policia para dar-lhes o competente destino.

### ANNUNCIO.

Vende-se a venda á rua Direita do Collegio n.º 11. Para tratar na mesma.

O abaixo assignado faz sciente ao proprietario da casa n.º 15 á rua Direita do Collegio que d'ora em diante não serve mais pela fiança que deu pelo Sr. Julio, á vista dos factos que tem praticado o mesmo.

Bahia 27 de julho de 1864.

*Thomaz de Moura Nogueira.*

Na loja á rua Direita do Commercio n. 31, se vende um piston quasi novo, de cinco bombas do melhor fabricante que ha em Paris, por preço commodo.

Quem precisar comprar um lustre dourado com oito mangas, dirija-se a esta typographia que se indicará.